

Conjunto Residencial Imperatriz

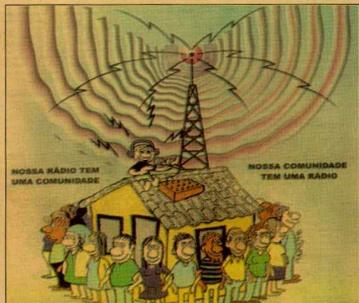
"O povo é sabedor do meu trabalho e ficou revoltado com a Cleonice"

Esta Edição 4.000 **EXEMPLARES** JORNAL GRÁTIS

orna **3airros** O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu - Ano 4, n.º 38 - MAIO/2001

Rádio Mulher

No ar, a voz do povo na estréia experimental da Rádio Comunitária



O movimento liderado pela Unioeste, sindicatos e associações pela implantação de rádios comunitárias na região Oeste colocou no ar, em caráter experimental, das 9h às 15h do dia 22 de maio, na região de Três Lagoas, a "Rádio Mulher". Foi uma aula prática do que um grupo de pessoas aprendeu em oficina realizada em Toledo para treinar operadores, técnicos e locutores de rádios comunitárias. A iniciativa foi do Sindicato dos Comerciários de Foz do Iguaçu, que pretende, em breve, colocar a emissora no ar em definitivo. E a Unioeste pretende, até 2005, ter uma rádio comunitária em cada campus, para desespero (injustificado) das rádios comerciais. - Pág. 07

Em 17/5, o Conselho Comunitário de Seguran-

ça Norte inaugura a sede da 1ª Cia. da PM, obra construída em mutirão pela comunidade. Em abril,

num gesto de aprovação e aplauso, a obra foi visitada pelas autoridades (foto ao lado): Ten. Jorge, comdte./Pelotão; Oliveira, pres./Conselho; Cel. Guaraci, comdte./PM/PR; Cel. Bortolini, secret./

munic./Segurança; Cel. Modesti, comdte./Polic./ Interior; Cel. Vitec, comdte./Bombeiros/PR; Ten.-Cel. Peres, comdte./14°BPM; Dr. Luiz Gilmar. del.chefe/6aSDP; Dr. Herculano, del./Pol.Civil; Ten.

Marcos, subcomdte./14°BPM; e Major Cerpa, co-

mandte./Bombeiros/Foz . - Pág. 16

Comunidade constrói sua segurança

POLÍTICA

PDT vence no STF

PT sob nova direção

PMDB no poder



Servidores municipais não cedem conquistas e reivindicam mais

Pág. 11



D. PedroI

- Lotes de 360 a 740m2
- A partir de R\$ 13,000,00
- Ruas asfaltadas
- Rede de energia
- Rede de água potável
- Rede de águas pluviais
- Escritura imediata

Rua Xavier da Silva, 1141 - Fax: 572-4430 http://www.fnn.net/taquarucu e-mail: taquarucu@fnn.net

Monopólio, não!

Na edição de março, o **Jornal dos Bairros** publicou matéria em que o Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi) mostrava as conseqüências nefastas do monopólio que está se instalando no ramo de supermercados.

"Os grandes matam os pequenos" – era o título da matéria. Entre os "assassinos" o destaque foi para o Hipermercado Big, que parece ter se instalado na cidade decidido a cavar a falência dos demais estabelecimentos para ficar sozinho na praça.

O caminho nessa direção está claramente aberto, eis que vários pequenos supermercados fecharam as portas desde que o Big abriu as suas, e muitos outros estão com a corda no pescoço, porque estabeleceu-se uma concorrência insuportável.

A situação ficou ainda pior com a abertura desses monstrengos aos domingos e feriados, o que vem determinando uma brutal queda nas vendas por parte das padarias espalhadas pelo centro e pelos bairros da cidade. As padarias tinham nos domingos e feriados seus melhores dias de vendas. Com a abertura dos super/hipermercados nesses dias, elas, as padarias, registram pesadas perdas de clientes, o que resulta em dispensa de empregados num primeiro momento e em fechamento de portas num segundo momento.

Isso tudo é intolerável, e alguém tem que fazer alguma coisa para evitar quebradeira de pequenas e médias empresas do setor e o aumento do desemprego em Foz do Iguaçu, que já é dramático.

Numa economia de livre-mercado-selvagem como a brasileira não há forma de impedir que uma empresa faça o investimento que quiser, do porte que puder e onde lhe aprouver, mas há mecanismos de conter sua sanha monopolista. Um deles é a proibição da abertura do comércio aos domingos e feriados, com as exceções de praxe (padarias, mercearias, farmácias, etc.).

O Sindicato dos Comerciários mostrou claramente que a abertura indiscriminada do comércio nos feriados causa muitos malefícios e nenhum benefício. Quem abre não aumenta as vendas nem os lucros. Apenas inferniza a vida dos trabalhadores e reforça o monopólio dos grandes, que matam os pequenos.

Urge, pois, que o poder público municipal encare esta questão de frente e tome medidas urgentes para proteger pequenas empresas da falência e trabalhadores do desemprego. De outra forma estará contribuindo para o agravamento da séria crise econômica e social em que Foz do Iguaçu rasteja.

A alegria da boa consciência

A glória do homem de bem é o testemunho da boa consciência. Conserva pura a consciência e terás sempre alegria.

A boa consciência pode suportar muitas coisas e permanece alegre até no meio das adversidades. A má consciência está sempre receosa e inquieta.

Desfrutarás de suave repouso, se o teu coração nada tiver que te censurar. Não te alegres senão do bem praticado.

Os maus nunca têm verdadeira alegria nem podem experimentar a paz interior, porque não há paz para os ímpios, diz o Senhor.

Não há sossego para aquele que não o acha em si. Muito errado vai o coração que busca nas criaturas a paz de que ele está privado interiormente; não é ali a sua morada.

Quando Jesus Cristo quis propor um modelo a seus discípulos, escolheu-o por acaso entre os homens sábios e poderosos? Não: "chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse-lhes: 'Em verdade vos digo, se vos não tornardes e vos não fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus" (Mt 18,2-3).

Ora, que vês tu num menino? A simplicidade, a pureza.. Ele crê, ama e obra, sem pensar em si mesmo, pelo primeiro movimento do coração; e eis o que agrada a Deus. Não pede nem largas orações, nem eloqüentes discursos, nem meditações profundas, mas uma vontade reta, uma intenção pura, um amor inocente.

Será grande a recompensa dos que assim praticarem: "Bem-aventurados, diz o Salvador, os que têm o coração puro, porque eles verão a Deus" (Mt 5,8).

Dai-me, Deus meu, a simplicidade das almas puras, para que minha boca possa dignamente cantar vossos louvores e anunciar vossa grandeza. "Louva, minha alma, ao Senhor, e todas as minhas entranhas bendigam o seu nome santo. Louva, minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Não a nós, Senhor, não a nós, mas a vosso nome dai glória"

(SI 102,2; 113,9). (Do livro "Imitação de Cristo", de Tomás de Kémpis, 1441)

Barriga de aluguel

Aldo Colombo

Com um anúncio na seção de classificados de um jornal de Pelotas, uma fotógrafa de 39 anos colocou seu corpo à disposição para conceber gestação de aluguel, por inseminação artificial. Preço a combinar. Alegando ter dívidas a pagar, a fotógrafa imagina ganhar um bom dinheiro. Ela é mãe de três filhos. Pressionado pela opinião pública, o promotor, Paulo Gilberto Vieira, não sabe em que artigo do código penal enquadrá-la. Mesmo assim, adverte que "a vida humana não pode ser objeto de negócio".

No passado falava-se em carros de aluguel, casas de aluguel... e pouca coisa mais. Hoje o aluguel é uma instituição universal. Na prática, aluga-se qualquer coisa. Até a barriga. Tudo depende do preço.

Há mulheres que alugam filhos pequenos para servirem de isca ao golpe da compaixão. Há homens e mulheres que alugam o próprio corpo, oferecendo um amor sem amor, com preço estabelecido e minutos contados. Há namoradas e namorados de aluguel. Há cidadãos que tentam uma moral de aluguel para figurar nas missas dominicais ou para as campanhas eleitorais. O cartório, os partidos políticos e entidades civis encarregam-se de fornecer-lhes atestado de bons antecedentes.

Também é possível alugar um diploma universitário. Jogadores alugam seus passes aos clubes. Bancos recebem dinheiro em aluguel, a preços baixos, para depois alugá-lo a preços abusivos. Há jornalistas que alugam a si mesmos, sua voz, seu pensamento, para quem lhes pagar melhor.

Na onda do aluguel surgiu a terceirização. Manda-se fazer fora. Tanto pode ser o almoço como uma complicada peça eletrônica. Em vez de educar os filhos, muitos pais encarregam a escola ou a Igreja de fazer isso por eles. No fundo, eles alugam essas instituições. O mal do aluguel é o espírito que dele resulta. Ninguém é de ninguém, ninguém é responsável, nada é definitivo.

De certa maneira, a própria Terra é um objeto de aluguel. Não é nossa, e, como bons inquilinos, deveríamos, quando nos retiramos, deixá-la em bom estado, limpa, varrida e pintada. Na prática, muitos deixam o imóvel em péssimo estado e se retiram sem pagar.

Felizmente existe uma situação acima e além do aluguel. Ninguém conseguirá uma cadeira alugada no céu. Nem com atestado, promessas e novenas. O céu só pode ser comprado em definitivo. E a única moeda de ouro reconhecida para esta transação é o amor, amor a Deus e amor aos filhos de Deus. E deve ser amor em primeira pessoa. Não pode ser terceirizado, nem alugado.

(Aldo Colombo é padre capuchinho; artigo publicado no jornal "Correio Riograndense" em 28/3/01; reprodução autorizada)

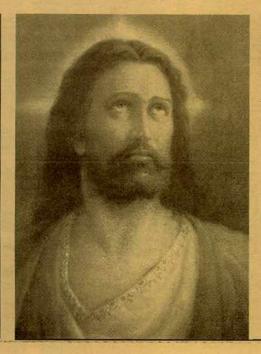
Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jomalista
Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230
Telefone: (45) 574-2724
E-mail:jmazzarollo@uol.com.br
Foz do Iguaçu - PR
Diagramação
W.A.P. Impressos

W.A.P. Impressos Fone: (45) 524-3261 Impressão: Folha do Paraná

Jornal dos Bairros é uma publicação da MULTIPRESS assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84 Inscr. Mun. 2397



Respeito à amizade

Quem machuca um olho, dele faz sair lágrimas;
Quem magoa um coração, nele excita o sentimento.
Quem lança uma pedra aos pássaros, fá-los fugir;
Assim, quem insulta um amigo, rompe a amizade.
Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo,
Não desesperes, porque o regresso é possível.
Ainda que tenhas dito contra ele palavras desagradáveis,
Não temas, porque a reconciliação é possível.
Permanece fiel ao teu amigo em sua pobreza,
A fim de alegrar-te com ele na sua prosperidade.
Permanece-lhe fiel no tempo da aflição,
A fim de ter parte com ele na sua herança.
(Eclesiástico 22, 24-29)

PSIU

imazzarollo@uol.com.br

Recusa incriminadora

Todo esse pavor que FHC tem de CPI e todas as negociatas que faz com parlamentares para impedir a apuração da corrupção no seu desgoverno só tem uma explicação: ele sabe que está afundado na lama e que uma CPI escancararia isso para o Brasil e o mundo, o que acabaria com a aura de honestidade que falsamente ainda mantém em certos setores mal informados da sociedade.

Na lixeira da História

De três grandes esperanças que tenho, ou tinha, para o que me resta de
vida – muitos e muitos anos, quero crer
–, pelo menos uma deverá se realizar.
As irrealizáveis: a) fazer uma viagem
espacial, de preferência com uma paradinha na Lua, já que sou lunático; b)
entender que diabos de mecanismos tem
o computador para fazer o que faz,
humilhando minha inteligência. E a (esperança) que vai se realizar: ver, ler e
ouvir que FHC está posto na lixeira da
História, para sempre.

Violação de painel e corrupção federal

Meu medo é de que esse bisonho episódio da violação do painel eletrônico do Senado empane a questão da corrupção no Governo FHC. É verdade que as duas coisas andam juntas, são filhotes da mesma fêmea, a corrupção federal. Mas muito, muitíssimo mais grave que a violação do painel é a corrupção no Governo FHC, e esta é que deve mobilizar Congresso e Nação, seja por CPI, cassação de mandatos (ACM, Jader, Arruda...), impeachment de FHC, essas coisas – que é ali que está o olho do furação, o olho do

câncer que está matando o País, e que vai jogar FHC na lixeira da História, inapelavelmente.

Ética e virgindade

Se a tucanada pode apresentar o PSDB como "o partido da ética", com FHC à frente, então a mulherada da zona pode se apresentar como PCV (Partido da Castidade e da Virgindade). E tem mais: discutir a honestidade (intelectual, política, administrativa, econômica, etc.) de FHC é o mesmo que discutir a virgindade de uma prostituta.

A moda pegou

A compra (literalmente) de parlamentares para que votem de acordo com o interesse do governo – prática entronizada por FHC – faz escola. Ouço de fontes dignas de crédito que o governador Jaime Lerner estaria fazendo o mesmo para conseguir na Assembléia Legislativa os votos necessários à aprovação da privatização da Copel. Chegamos, enfim, ao extremo da depravação política e governamental.

Life Style

"Academia Life Style" - esse o nome dado pelo Sindicato dos Rodoviários a seu equipamento de esportes e malhação. Pronuncia-se "laif stail" e significa estilo de vida. Ma Santo Dio, por que não chama de Academia Estilo de Vida? Vai ver se nos EUA alguém se rebaixa a ponto de colocar lá: Estilo de Vida Academy. E que tal Supermercado Very Good? Pois tem um lá na Vila Portes. E que tal aquele workshop com happy hour e coffe break? Chega às mãos o programa de um evento qualquer e sempre está lá: a tal hora, em geral às 9, coffe break. Quanta petulância, my God!

"A propaganda é a alma do negócio"

Dê alma ao seu negócio!

ANUNCIE AQUI

Jornal Bairros

4.000 exemplares (distribuição gratuita)12.000 leitores (estimativa pessimista)

É RETORNO NA CERTA!

Contatos Comerciais Nilson: 572-6273 e 9103-7039 - Zeca: 524-4137

Fala, Bocca della Verità!



Até recentemente, quem comparecia aqui proferindo deboches sobre FHC era o macaco Tião, falecido há anos num zoológico do Rio. Agora é a vez das verdades da Bocca della Verità. Tem mais credibilidade. Bocca della Verità falou, tá falado. E se FHC quiser tirar satisfações, fazer um bate-boca, não me procure, pois não me responsabilizo pelo que ela, a Bocca, diz. Aproveite um de seus passeios internacionais, passe por Roma e fale pessoalmente com ela. Vai ouvir muitas e boas.

Definições

·FHC é pusilânime (ACM).

·FHC é um ser desprezível (Ciro Gomes).

·FHC é um homem sem caráter (anônimo).

·FHC é um cara-de-pau (Pedro Simon).

·La bocca de FHC è la bocca della falsità (Bocca della Veritá).

·Dondoca FHC Boca de Sovaco (José Simão).

·FHC é um trambiqueiro intelectual, político

e econômico (jmazzarollo@qualquercoisa.com.br).

Marcas do atraso

Para muitos, subdesenvolvimento é um mero conceito, não uma triste realidade que podem, inclusive, encontrar no próprio comportamento, como nos seguintes casos:

Subdesenvolvimento, atraso, é a pessoa assumir um compromisso, uma tarefa com prazo para executar, acertar uma ação conjunta com alguém e depois deixar esse alguém feito pateta, como se tivesse falado com um poste.

·Subdesenvolvimento, atraso, é a pessoa marcar dia, hora e local para receber alguém e, quando esse alguém chega, dá com a cara na porta.

·Subdesenvolvimento, atraso, é dispor do tempo, da paciência, da gasolina dos outros com a maior cara-de-pau, como no caso anterior, sem ao menos pedir desculpas.

·Subdesenvolvimento, atraso, é o cidadão receber um milhão de telefonemas, não atender a nenhum e negar-se terminantemente a dar retorno às súplicas de quem precisa falar com ele.

·Subdesenvolvimento, atraso, é não cumprir horário algum para nada e deixar quem cumpre feito panaca.

Em Foz do Iguaçu, essa falta de educação e respeito, esse faz-de-conta, essa irresponsabilidade, esse reino da mentira, esses comportamentos, enfim, são adotados pela grande maioria das pessoas. Depois se queixam de que a cidade não vai pra frente, não funciona...

Faxina lingüistica

A propósito de estrangeirismos, estão todos convidados, rodoviários e passageiros, o povo em geral e escribas em particular, a entrar na campanha pela despoluição do nosso idioma. Já é demais ficar apenas com as palavras e expressões inglesas inevitáveis. Vamos ao menos evitar as evitáveis, aportuguesar o que é possível e deletar as inconvenientes, as metidas a besta em nossa cultura. Em tempo: "deletar", por exemplo, cabe perfeitamente no português. Mas life style, workshop, coffe break, por favor, não!

De volta aos primórdios

Milhares, milhões, bilhões de anos se passaram na história evolutiva do planeta Terra e da vida até chegar o século XX da Era Cristã. E o que acontece no século XX? O capitalismo, aliado à ciência e tecnologia, produz todas as condições para inviabilizar a sobrevivência humana, animal e vegetal. Este o grande feito do capitalismo aliado à ciência e tecnologia no século XX: colocar o planeta Terra no caminho de volta aos primórdios da evolução das espécies, aos tempos dos protozoários e amebas. Falta pouco, bem pouco para tudo ter de começar de novo, da estaca zero, como há milhares, milhões, bilhões de anos. No ritmo que vai, o velório e o enterro da civilização capitalista, científica, tecnológica e consumista estão programados ainda para o século que está iniciando.

Idéia maluca

Em momentos de grande aflição, as pessoas caem facilmente na busca de soluções desesperadas e insensatas. É o que acontece com a gauchada da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Há anos em franca decadência (culpa de FHC!), aquela região vem agora com a idéia maluca de dividir o Estado em dois. Tem até projeto nesse sentido tramitando no Congresso Nacional. Olha, se fizerem isso, se dividirem o meu Rio Grande amado, vão afundar ainda mais, e eu não volto mais pra lá nem a passeio.

Argumento carade-pau

Um argumento de FHC e seus acólitos contra a instalação da CPI da Corrupção é que o pedido da referida não se refere a um fato determinado, mas a dezesseis. Quer dizer que, por serem muitos os motivos que justificam a CPI, ela não deve sair? Ou seja, quando a corrupção ultrapassa certos limites deve ser jogada embaixo do tapete, é isso?

STF acolhe por unanimidade ação do PDT de reajuste dos servidores

O reconhecimento unânime, por parte do Supremo Tribunal Federal (STF), de que o governo FHC fere a Constituição ao manter congelados, há mais de 6 anos, os salários dos servidores públicos federais, é resultado de uma iniciativa do PDT, através do líder do Partido na Câmara dos Deputados, Miro Teixeira.

Ainda em 1999, o deputado pedetista entrou no STF com Ação Direta de Inconstitucionalidade da omissão do presidente da República ao não encaminhar ao Congresso Nacional projeto de lei específico dispondo sobre a revisão geral anual da remuneração dos servidores públicos federais, com base na nova redação do inciso X do art. 37 da Constituição Federal, resultante da Emenda Constitucional n.º 19, da Reforma Administrativa, de 1998.

O novo texto, diferentemente do





original, impõe que a revisão geral seja feita anualmente. Os partidos aguardaram então o decurso de um ano da promulgação da Emenda Constitucional para ajuizar a ação afirmando a omissão inconstitucional do presidente da República, já que é o detentor privativo da iniciativa do processo legislativo nesta matéria.

A Procuradoria Geral da República, antes do STF, também se manifestou favoravelmente à pretensão do autor da Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Com o acolhimento do pedido do PDT pelo STF, houve uma comunicação oficial ao Presidente da República informando da decisão que declara inconstitucional a omissão do chefe do Executivo ao não respeitar a data base de reajuste anual para o funcionalismo. A comunicação ainda determina o imediato encaminhamento do projeto de lei de revisão geral ao Congresso Nacional.

Essa decisão pode ser base para o ingresso de milhares de medidas judiciais pelos servidores, individualmente ou através de sindicatos e associações.

Nunca governo algum antes de FHC tratou tão mal o funcionalismo

FAP lança obra de Formação Política

A Fundação Alberto Pasqualini (FAP) acaba de publicar mais uma obra de formação política para os militantes pedetistas. Trata-se do livro "PDT-Fontes Trabalhistas e Funções Sociais", do assessor legislativo da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, RS, Agenor Basso, um profundo conhecedor do trabalhismo, na teoria e na prática - participou do processo de formação do PDT, em 1981, e trabalhou ativamente nas campanhas de Leonel Brizola para presidente em 1989 e 1994.

O livro é destinado especialmente aos militantes da Juventude Socialista e aos matri-



culados nos Cursos de Formação Política FAP. Traz na íntegra os principais documentos que constituem as origens e o fundamento do trabalhismo brasileiro, como a Carta Testamento de Getúlio Vargas, a Carta de Lisboa, o Manifesto de Fundação do PDT e a Carta de Mendes, incluindo comentários complementares do autor. Apresenta ainda a biografia dos maiores protagonistas das lutas trabalhistas no Século XX no Brasil (Leonel Brizola, João Goulart, Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini).

O objetivo do livro "PDT-Fontes Trabalhistas e Funções Sociais" é contribuir para o fortalecimento da atuação política crítica por parte dos militantes do Partido. Para provocar o debate, o livro expõe a evolução do conceito de socialismo no Século XX e uma breve história dos partidos políticos brasileiros, a evolução do antigo PTB ao atual PDT, de colorações nitidamente socialistas e nacio-

Aos diretórios regionais do PDT interessados em ter uma cópia desta obra, basta entrar em contato através dos telefones (021)54-222-7764 ou (021) 54-228-4466. Cada Diretório Regional pode adquirir, dentro da disponibilidade da FAP, diversas cópias gratuitas da

China prova que não se

deve obedecer ao FMI

pensamento de Leonel Brizola

"Precisamos unir a todos, não só nós da esquerda. Precisamos compreender a atual complexidade do momento histórico. Todo o grande poder econômico ocupa o poder de Estado hoje, ao contrário do passado, quando quem ocupava o poder eram os militares."

000

"Precisamos ter a compreensão deste momento histórico e perceber que já não faz mais sentido uma candidatura minha, nem uma candidatura Lula, e por enquanto não faz sentido uma candidatura do Cristovam Buarque. Dentro desta visão, nós temos condições de somar a maioria de nosso povo."

"Há uma insatisfação generalizada dos setores da sociedade brasileira contra o presidente FHC. Os pequenos proprietários agrícolas estão insatisfeitos, os pequenos proprietários nas cidades estão insatisfeitos, assim como os setores universitários, trabalhadores, desempregados e até mesmo os grandes industriais paulistas estão insatisfeitos com Fernando Hen-

000

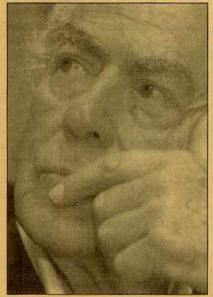
"Eu deveria ter sido o candidato da unidade em 1989, e Lula meu vice. Hoje ele seria o presidente. Então eu digo, estamos numa situação em que precisamos nos unir, e não só nós da esquerda. Creio que Itamar Franco governa um Estado muito importante. E enquanto Minas resistir, resistirá o Brasil. Quando o Rio Grande do Sul ocupou o poder, caiu ou foi derrubado. Em resumo, o que estou dizendo é que nós precisamos reeditar a aliança que sustentou Juscelino Kubitschek.'

000

"A visão estratégica que devemos ter é de que precisamos construir uma visão mais ampla, que vá além de nosso partido. Ultrapassamos a fase de postulações individuais em nossos partidos. O PDT já faz sua reflexão e espera que os demais partidos, principalmente o PT, a façam.'

"O primeiro turno da eleição para presidente da República deve ser pebliscitário, para dizer sim ou não ao atual sistema e ao atual governo."

Líder no Senado



Leonel Brizola

Composição da Direção Nacional definida pelo Convenção Nacional de 19/04/01

Presidente Leonel Brizola 1º Vice Presidente 2º Vice Presidente Carlos Lupi Secretário-Geral Manoel Dias Consultor Jurídico Carlos Roberto Siqueira Castro Líder na Câmara Deputado Miro Teixeira

Rel. Internacionais Hézio Cordeiro

Deputado Neiva Moreira

Senador Sebastião Rocha



O país que obteve melhor resultado no combate à pobreza na última década foi o que desrespeitou sistematicamente as receitas do FMI e do Banco Mundial para acabar com a miséria. No relatório "Indicadores do Desenvolvimento Mundial", a China aparece como a principal responsável pela redução no número de pobres no mundo. Sem essa contribuição da China, o índice de crescimento da miséria seria maior do que é.

Presidente Jiang

"Eu não admito ataque ao coletivo"

Trabalhadores (PT) de Foz do Iguacu realizou convenção para a eleição do Diretório Municipal e da Comissão Executiva. Concorreram à presidência o médico psiquiatra José Elias Aiex Nato, o médico dermatologista Nei Chassot e o militante Sérvulo de Oliveira. O vencedor foi o dr. Aiex, razão pela qual ele comparece ao Jornal dos Bairros para revelar o posicionamento político e ideológico seu e do Partido, como segue.

"Na convenção houve um debate democrático como há muito tempo não havia dentro do PT de Foz do Iguaçu. Foi um encontro expressivo, talvez o maior realizado pelo Partido na cidade até hoje. Entre votantes (330) e não votantes, cerca de 500 pessoas compareceram à convenção. É sinal de que o PT está

Através do debate aberto, todos puderam manifestar suas posições. Agora, eleita nova diretoria, o PT deve caminhar unido. A direção eleita não é hegemônica. Nossa chapa teve maior número de membros eleitos para o Diretório e a Executiva, mas haverá a participação de companheiros das outras chapas. No PT, a eleição obedece à proporcionalidade: cada chapa indica o número de membros relativo ao número de votos recebidos.

É notório que no PT existem tendências ideológicas diversas, mas não grandes divergências. Eu mesmo não faço parte de tendência, embora esteja mais próximo da Articulação, que é a majoritária. É a tendência mais moderada, a linha do Lula, Mercadante, José Dirceu."

JB - Mas o senhor é comumente identificado como radical...

Aiex - Sou radical não do ponto de vista ideológico, mas contra a sacanagem, a corrupção, o desrespeito aos direitos humanos. Eu não admito o ataque ao coletivo. Ideologicamente, me coloco como socialista democrático, que acredita na possibilidade de termos uma sociedade mais justa, conquistando o poder para promover as mudanças necessárias na sociedade brasileira, melhor distribuição de renda e preservação de valores coletivos: meio ambiente, saúde, segurança, patrimônio público, educação, cultura, trabalho. O socialismo defende os direitos básicos da cidadania.

JB - Ao invés de abolição do direito de propriedade, defende-se o direito de propriedade para todos...

Aiex - Exatamente. Defendemos direitos básicos para todos. Quem quiser se sobressair, ter mais que os outros, tem esse direito, só que deve saber também que tem o dever de



Ao centro, o presidente eleito do PT, dr. José Elias Aiex Neto

"Sou radical contra

a sacanagem, a

corrupção, o desres-

peito aos direitos

humanos"

prestar mais serviço à comunidade, ajudar a manter o equilíbrio social, lutar contra essa exclusão absurda. Eu vejo aqui no meu trabalho - pessoas sem cultura, sem acesso à educação, sem acesso até à alimentação,

sem condições de vir até o consultório porque não têm dinheiro para o ônibus. Não é justo aue neste nosso país 50% da riqueza fique na

mão de 10% da população.

JB - Voltando ao PT, como ele se situa no quadro político de Foz do Iguaçu? Que linha o Partido, sob sua direção, vai adotar, por exemplo, em relação ao governo Sâmis da Silva, do PMDB?

Aiex - No PT existe discussão de tese, como ocorreu na convenção. No caso da administração municipal, a tese é a da independência. Apoiaremos o que for de interesse da sociedade, e o que não for será objeto de denúncia e oposição.

JB - O único vereador do PT, Dilto Vitorassi, é também presidente da Câmara. Para isso concorreu o apoio do prefeito Sâmis e do PMDB. Não deriva daí uma tendência do PT de apoiar a administração?

Aiex - Houve, sim, uma aproximação do prefeito com o nosso vereador,

porque o PMDB elegeu quatro vereadores, mas todos novatos na Câmara, sem a experiência que Vitorassi tem. Tradicionalmente, o PMDB do Dobrandino sempre teve aproximação com Vitorassi, por amizade ou trabalho na mesma base, uma base

mais popular. Mas não há nenhum atrelamento. Além do mais, o presidente da Câmara só tem o voto de minerva. Se aparecer ocasião em que ele tiver que dar esse voto para algum projeto contrário aos interesses da população, certamente votará contra, porque o Partido vai exigir dele essa postura. O Partido tem que dar ao companheiro vereador todo o suporte para que exerça seu mandato, não apenas cobrar ou criticar. Com todo o conhecimento técnico que existe dentro do PT, com pessoas especializadas em todas as áreas, temos o dever de subsidiar o vere-

JB - Como vê o rumo dado até

aqui à administração municipal pelo novo prefeito? De alguma forma, esse rumo corresponde aos anseios do

Aiex - A grande bandeira do PT é o Orcamento Participativo, e este está sendo levado à população pela Câmara, com o compromisso assumido pelo prefeito de apoiar e acatar. Existe o instrumento legal que criou o OP, mas não está bem de acordo com o que o PT pratica onde está no governo.

JB - Onde se situa esse desacordo?

Aiex - Eu estive vendo o projeto de OP do companheiro prefeito de Maringá. É algo maravilhoso. O prefeito tem o orçamento na mão e sabe quanto pode gastar em determinada região da cidade. Ele vai lá e diz: "olha, tenho tanto para gastar aqui", e a co-

"O socialismo

democrático que

prego é o que defende

os direitos básicos da

cidadania"

munidade decide onde vai gastar. Na condução do processo está o Conselho Municipal do OP. Acreditamos muito na força dos conselhos, porque acreditamos na

democracia participativa. A democracia representativa que está aí é que não está certa. Está baseada em nomes, pessoas. Nós acreditamos em idéias de grupos, do coletivo.

JB - De que forma?

Aiex - Meu irmão viveu quatro anos na Nova Zelândia e agora está de volta, militando no PT, com as experiências que trouxe de lá. Na Nova Zelândia, os municípios são administrados por um conselho político. Este escolhe um dos membros para ser o representante da cidade, receber visitas, fazer as honras da casa, e contrata um técnico em administração pública para gerenciar o município. Se esse técnico não for bem, é demitido, e outro é contratado. Quem dá a linha da gerência é um conselho. Temos que superar essa idéia de ter um salvador da pátria, um imperador. Temos que acabar com isso de achar ou esperar que "o prefeito vai resolver tal problema". Nós todos, reunidos, é que temos que chegar ao entendimento do que é melhor para nossa cidade. E quem estiver no cargo vai fazer aquilo que a sociedade quer.

JB - O senhor tem tido forte presença no Conselho Municipal de Saúde desde sua criação. Esse Conselho é o que tem de ser, faz o que tem de fazer?

Aiex - O Conselho Municipal de Saúde ainda não foi bem assimilado pela comunidade, mas tenho certeza de que esse é o caminho. Nota-se que há certo boicote, certa resistência aos conselhos municipais, particularmente ao da Saúde. Há resistência à formação dos conselhos locais, das unidades. Se houver uma discussão e a conclusão for de que essa postura é inaceitável, vamos denunciar. Não vamos simplesmente atacar, mas mostrar qual é a maneira ideal de organiza-

ção e funcionamento de um conselho municipal. O correto do Orcamento Participativo é criar o respectivo Conselho, que está previsto. Outra questão a rever é a função do vereador.

JB - Qual deve ser a função do vereador

na perspectiva que propõe a participação em lugar da representação?

Aiex - Todos sabem que a função do vereador é fazer cumprir a lei e legislar para melhorar o arcabouço jurídico da cidade. No modelo participativo, o vereador vai ficar desprestigiado, preterido? Não. Ele tem que fiscalizar, tem, por exemplo, que fazer com que a lei que criou o Conselho Municipal de Saúde seja cumprida, e assim por diante. Tem que fazer com que a lei do OP seja cumprida, que a lei que prevê o Conselho Comunitário do Meio Ambiente seja cumprida, como também a que prevê o Conselho Anti-Drogas. Os vereadores têm de entender que não podem ficar presos ao assistencialismo, ao clientelismo. Esse tipo de coisa não leva a nada, apenas perpetua vícios políticos característicos de sociedades atrasadas. O vereador que adotar a nova postura proposta pelo PT terá a aprovação e o reconhecimento popular.

Márcio Rogério

ADVOGADO OAB/PR 16661

Rua Benjamin, Constant, 102-Centro

Fone/Fax: (45) 523-1152 Foz do Iguaçu - Paraná

http://www.apfs-advogados.com.br e-mail: advogados@apfs-advogados.com.br

Mercado Michelon

Precos baixos, produtos de 1ª Confira nosso acouque: carne de 1ª - inspecionada Aos domingos, até 12h

Rua Flor de Palha, 870 Vila Adriana - Fone: 574-6170

VENDE-SE

Últimas unidades nos loteamentos:

-Jardim das Palmeiras II -Jardim Dona Leila -Jardim Dona Fátima Lotes de 312 a 370 m² A partir de R\$ 150,00

Lívia G. Coimbra - Creci - 6344-F Av. Jorge Schimmelpfeng, 600 Sala 11 B - Edificio Center Foz Fone: 572-2185 e 572-2150



Fone: (45) 523-2511 Celular: 9103-5306

Rapidez e confiabilidade

Av. Paraná, 232 Sala 01- M'Boicy Foz do Iguaçu - PR

Entrevista - Rui Golin, presidente do Diretório Municipal do PMDB de Foz do Iguaçu:

"O PMDB de Foz do Iguaçu e do Paraná é o do Requião, não o do Jader Barbalho"

Jornal dos Bairros – Que vida está levando o PMDB desde que reconquistou a Prefeitura?

Rui Golin - O Partido está aberto já, atendendo os companheiros no Diretório. A partir de maio recomecam as reuniões ordinárias na última sexta-feira de cada mês. E na administração municipal, o prefeito Sâmis da Silva está colocando em prática o programa de governo do PMDB. O Partido já se volta também para as eleições de 2002, fechado com a candidatura do senador Roberto Requião para governador. Também já pensamos na candidatura de Dobrandino da Silva - uma das maiores lideranças do PMDB do Paraná - para deputado estadual, e do vice-prefeito Cláudio Rorato para deputado federal, além de outros nomes que ainda podem surgir. Há também o interesse de muitas pessoas de vir para o Partido, que está de portas abertas, mas com critério.

JB - É verdade que Dobrandino está cotado para ser candidato a vice-governador na chapa do Requião?

Rui – Essa possibilidade existe. O nome de Dobrandino é cogitado para candidato a vice-governador não só em Foz do Iguaçu, mas em vários setores do PMDB do Paraná. No recente encontro que fizemos em Matinhos, pudemos constatar o prestígio que Dobrandino e o PMDB de Foz do Iguaçu têm no Partido a nível de Paraná. Afinal, Foz do Iguaçu é o maior município do Estado onde o PMDB ven-



Rui Golim

ceu a eleição para prefeito e onde mais tende a crescer.

JB - O Partido acha que o prefeito Sâmis começou bem?

Rui – Sem dúvida, o Sâmis está indo muito bem, porque está afinado com o Partido,

com o vice-prefeito Rorato e tem todo o apoio do Dobrandino, com sua vasta experiência política e administrativa. O PMDB está atento a todos os atos do secretariado para

que seja posto em prática o que foi pregado na campanha eleitoral, e isso está acontecendo.

JB – Qual foi a pauta do encontro de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores do PMDB do Paraná realizado nos dias 21 e 22 de abril, em Matinhos?

Rui - Tratamos da organização e fortalecimento do Partido, da questão da privatização da Copel - somos radicalmente contra e definimos que o Partido tem que se mobilizar nesse sentido em todo o Estado. Também foi abordada a política de expansão do PMDB, através da formação de subdiretórios nos bairros, abrindo as portas a adesões, desde que afinadas com o Partido. Analisamos o PMDB nacional, que tem na presidência o senador Jader Barbalho, mergulhado num mar de lama e que é base de sustentação do governo FHC. O PMDB de Foz do Iguaçu e do Paraná é diferente do PMDB nacional. É o PMDB do Requião, não do Jader Barbalho.

JB – Foi discutida a posição do Partido, dos seus senadores e deputados federais em relação à proposta de CPI da Corrupção no Governo Federal?

Rui - Não só foi discuti-

da, como também foi tomada posição no sentido de impor sanções aos parlamentares que não assinarem o requerimento da CPI. O PMDB do Paraná não admite o apoio ao governo FHC. Requião tem

batido duro nisso, e nós somos liderados por ele, que é o presidente estadual do Partido. Em relação a Jader Barbalho, ele deve renunciar à presidência nacional do PMDB e deve ter o mandato cassado, junto com os senadores José Roberto Arruda (PSDB)

e Antônio Carlos Magalhães (PFL).

JB – Tendo em vista a administração municipal e as eleições de 2002, com que outros partidos o PMDB de Foz do Iguaçu está mais afinado, até para possíveis alianças?

Rui – O PMDB estaria afinado com os partidos de esquerda – PDT, PT, PPS, PRP. Se fosse possível uma coligação, seria muito importante. Acho que tudo vai caminhar para isso, mas descartamos o PSDB e o PFL.

JB – A administração municipal do PMDB está sofrendo críticas e oposição, ou navega em mar sereno?

Rui - As críticas, se saíram, foram muito poucas até agora e não tiveram eco. A população está percebendo a diferença para melhor entre a atual administração e a anterior, e está tendo sua expectativa atendida. O que tem sido apurado da administração passada e a diferenca que está ocorrendo faz com que a população perceba que está havendo uma mudança e confia que o prefeito Sâmis fará um grande governo. Diante disso, a oposição não tem força nem motivos para atacar. Mas nós aceitamos a crítica e a oposição. Faz parte da democracia e ajuda a administração, que não se julga dona da verdade. Queremos participação e colaboração da comunidade, criticando, sugerindo e colaborando com a administração, para o progresso do Município e uma melhor qualidade de vida da população.

Foztrans faz concurso para regularizar contratações

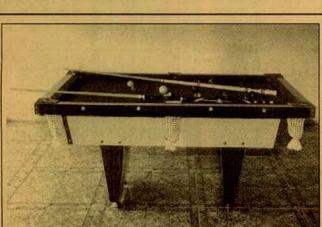
Estão abertas desde 30 de abril até 16 de maio as inscrições para candidatas a um emprego de orientadora e cobradora do Estacionamento Rotativo, a chamada Zona Azul. As inscrições são recebidas no Shopping Kamalito, Av. Brasil – 516, 2º andar, das 9 às 17 horas. A taxa de inscrição é de R\$ 15,00. Exigese das candidatas escolaridade de 1º grau completo.

"Seguindo orientação do Ministério Público, com o concurso o Foztrans vai acabar com as irregularidades cometidas pela administração anterior na contratação das orientadoras e cobradoras do estacionamento rotativo no centro da cidade", diz o presidente do órgão, Rui Golin.

Ele explica que as contratações eram feitas através do Provopar, o que é ilegal, por isso vai render processos judiciais contra a administração passada por improbidade. "Era um desvio, um subterfúgio utilizado como forma de colocar pessoas a trabalhar na Prefeitura sem concurso", denuncia Golin. "O Foztrans tinha 111 funcionários contratados através do Provopar. Também ocorriam contratações para o Foztrans, via Provopar, mas que eram colocadas em outros órgãos da Prefeitura".

O Foztrans vai realizar o concurso em maio para regularizar a situação em obediência a notificação e prazo dado pelo Ministério Público.

As empregadas irregularmente estão sendo demitidas e serão substituídas pelas concursadas, em número de 60, sendo que as demitidas por esse motivo podem fazer o concurso e, se aprovadas, serão readmitidas, desta vez legalmente. O Foztrans também está chamando os aprovados em concurso realizado no ano passado e que ainda não foram aproveitados. "Vamos zerar aquele concurso e realizar outro, de forma que todas as irregularidades que encontramos sejam sanadas", diz Rui Golin.



Bilhares Kozievitch

SÓ SNOOKER

PROMOÇÃO

"O PMDB

do Paraná

não admite

apoio

ao governo

FHC"

VENDA DE MESAS DE SNOOKER OFICIAIS TACOLÂNDIA, SEMI-NOVAS EM PE-DRA ARDÓSIA, COM ESTRUTURA EM MOGNO MACIÇO, MEDINDO 2.54 x 1.27M •ACOMPANHA 01 TAQUEIRA, 06 TACOS E 02 JOGOS DE BOLAS •PREÇO: R\$ 1.800,00 À VISTA OU 05 PARCELAS DE R\$ 400,00

TOTAL GARANTIA E ACOMPANHAMENTO DE MANUTENÇÃO

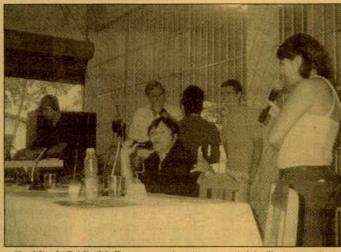
Fones: (45) 574-1478 / 529-8955 - 9976-5833 Rua dos Eucaliptos, 312 - Jd. Bourbom -Foz do Iguaçu - PR

E atenção ouvintes: aqui fala a Rádio Comunitária!

No Domingo 22 de abril, a comunicação viveu um momento singular em Foz do Iguaçu: às 9 horas, entrou no ar a Rádio Comunitária Mulher, transmitindo diretamente da sede campestre do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi), também conhecido como Sindicato dos Comerciários, na região de Três Lagoas. A Rádio Mulher, uma FM móvel com raio de alcance de 3km, ficou no ar até as 15 horas, em caráter experimental.

Estiveram presentes e atuantes nas transmissões a jornalista Maria Régia, de Brasília, com experiência de 20 anos como radialista apresentadora; Itaís Ladeira, representante no Brasil da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc) e radialista integrante da Rede de Mulheres de Rádio, do Rio de Janeiro.

A operação da Rádio Mulher foi o coroamento do encontro regional de entidades realizado em Toledo de 17 a 21 de abril para avançar e acelerar o processo de criação de emissoras comunitárias na região. Foz do Iguaçu esteve presente através de representantes do Sinecofi e do movimento estudantil, com seis estudantes do curso de Tu-



Estúdio da Rádio Mulher: comunicação comunitária diz a que veio

rismo da Unioeste. Lá, eles participaram de uma "oficina de rádio" orientada pela ONG italiana "Semina" e posta em prática na transmissão experimental da Rádio Mulher.

A novidade atraiu muitos interessados e curiosos à sede campestre do Sindicato. Havia interessados em apoiar a iniciativa, conhecer como funciona uma rádio, participar da programação e mesmo conhecer o caminho para colocar no ar, legalmente, uma rádio comunitária.

Impacto nos radiouvintes

Durante as seis horas de transmissão, locutores se revezaram ao microfone para explicar à comunidade a que veio a Rádio Comunitária, como funciona, quais seus objetivos, em que condições legais e técnicas pode ser instalada, formas de operação e custeio, caráter da programação, sempre ressaltando a função eminentemente social que esse tipo de emissora

deve exercer. Também houve debates em assembléia transmitida ao vivo, focalizando essas questões.

A Rádio Comunitária causou impacto na comunidade da região atingida pelo sinal. Avisados com antecedência sobre a novidade, a transmissão teve grande audiência.

A iniciativa foi do Sindicato dos Comerciários de Foz do Iguaçu, dentro da programação liderada pela Unioeste no sentido de tornar realidade, na região, a instalação de rádios e tevês comunitárias, conforme prevê a Constituição e está regulamentado em lei específica - o que, de pronto, afasta qualquer insinuação ou acusação de que se trata de "rádio pirata" ou "ilegal", como pretendem caracterizar donos de emissoras comerciais, que são extremamente hostis a esse meio alternativo e novo de radiodifusão.

Existem, sim, e muitas, rádios piratas, ilegais, espalhadas Brasil afora, mas não são todas. As que a Unioeste, sindicatos e entidades sociais da região estão para instalar nada terão de pirata, ilegal ou obscuro.

"É a voz do povo que está no ar"

Quanto aos preocupados donos de concessões (geralmente politiqueiras) de emissoras comerciais – cujo objetivo é o lucro, por isso não querem mais esta concorrência – eles devem se tocar e considerar o que diz o jornalista radialista Dioclécio Luz, hoje assessor parlamentar em Brasília:

"A rádio comunitária é o último meio de comunicação que a população pode de fato possuir e controlar. Em nenhum outro sistema de comunicação isso é permitido. Fora disso, tudo tem um dono, e o seu interesse é o lucro. Fora das comunitárias, o que vale é o dinheiro. O cidadão não existe, você, leitor, não vale um cuscuz mofado."

No dia 22 de abril, enquanto a Rádio Mulher irradiava suas mensagens, dizia ao **Jornal dos Bairros** (uma espécie de jornal comunitário) a presidente do

Sindicato dos Comerciários, Maria Zilda Xavier: "É uma novidade em radiodifusão, é uma rádio nova, que desperta grande interesse, por isso temos intenção de, junto com outros sindicatos e associações, instalar rádios comunitárias para o povo falar, colocar questões de saúde, meio ambiente, denunciar, cobrar, porque as emissoras comerciais não dão espaço. Vamos dizer tudo o que a gente quer. É a voz do povo que está no ar na rádio comunitária".

O vice-presidente do Sindicato, Caetano Rizzi, acrescentava: "A expectativa é muito boa. Muita gente veio ao Sindicato para saber como funciona uma rádio comunitária. É um movimento pela democratização dos meios de comunicação. Para que uma rádio seja do povo de fato, ela tem que ser livre".

Também presente no evento, Frei Itamar, da Paróquia São Francisco, insistiu na necessidade de a rádio comunitária ter função educacional: educação para a preservação do meio ambiente, o uso da água, a higiene, prevenção de doenças... E o líder político Paulo Mac Donald Ghisi colocou fé na presença da Igreja no movimento. Para ele, a Igreja constitui uma espécie de escudo contra prováveis tentativas de boicote.

Revolução na comunicação

A entrada no ar da Rádio Mulher, em caráter experimental, foi o marco inicial de uma revolução na comunicação em Foz do Iguaçu. Ela se consolidará quando, em breve, a emissora estiver habilitada para operar permanentemente — antigo sonho do Sindicato dos Comerciários. Na sua esteira, outras irão surgir na cidade por iniciativa de outras entidades sindicais e associativas, como prevê a lei

Foz do Iguaçu comporta cerca de dez rádios comunitárias. E elas irão surgir, inevitavelmente. A Unioeste, que está no movimento com o projeto Rádio Comunitária Universitária, da Pró-Reitoria de Extensão, promete que até 2005 terá em cada campus uma emissora no ar. E o povo vai falar, alto e bom som:

Comerciários reivindicam percentual de reajuste igual ao do salário mínimo

Junho é a data base dos comerciários, oportunidade de negociar com os comerciantes melhores salários e condições de trabalho – tarefa do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu, que representa a categoria na busca de uma Convenção Coletiva palatável, digamos assim, com o Sindicato dos Lojistas.

O rol de reivindicações dos comerciários é extenso, mas o ponto principal é o mesmo de sempre: reposição de perdas com a inflação e reajuste (aumento real) do salário. A presidente do Sindicato dos Comerciários, Maria Zilda Xavier, está otimista. No ano passado conseguiu 11% – "um índice muito bom", segundo ela – e neste ano reivindica 20%, ou algo próximo do aumento do salário mínimo, que foi de 19,20%.

Maria Zilda vê boas razões para a reivindicação ser aceita pela patronal. Primeiro, ela avalia que o comércio de Foz do Iguaçu está "estável", nem muito aquecido nem em baixa, portanto os comerciantes têm condições de conceder o aumento reivindicado pelos comerciários; segundo, melhores salários para o trabalhador significam aumento de poder de compra. "No fim das contas, o salário pago ao trabalhador circula no próprio comércio da cidade, aquecendo as vendas, por isso, quanto maior o salário, melhor para o comércio", analisa a sindicalista.

Hora extra

De nenhuma maneira o Sindicato dos Comerciários aceitará renunciar a cláusulas sociais já consagradas em convenções coletivas anteriores. Ao contrário, pretende incluir outras.

Maria Zilda dá especial destaque à questão da hora extra – talvez o item dos acordos mais desrespeitado pelos patrões. Ela lembra que o empregado no comércio, além das oito horas diárias, só pode fazer duas extras, a primeira valendo 50% mais que a normal, e a segunda, 150%, sendo que a primeira deve ser paga na semana em que foi cumprida.

"O comerciário", explica Maria Zilda, "só pode fazer até 140 horas extras por ano. E se vier a ser demitido, deve receber hora extra de 150%. Não vejo vantagem para a empresa adotar a hora extra na ocupação de mão-de-obra. Se o empregado faz duas por dia, extrapola a cota anual em 60 dias, e todas as outras que fizer valem 150% mais que a hora do expediente normal. Melhor é o patrão empregar mais gente".

Associação de Moradores atuante dá resultado

Prova disso é dada pela comunidade dos bairros Jardim Lindóia, Bela Vista e Dona Leila

Na região leste de Foz do Iguaçu, à margem direita da Av. República Argentina, vive uma comunidade formada por três bairros relativamente novos: os jardins Lindóia, Bela Vista e Dona Leila, com razoável infra-estrutura urbana e uma composição social que apresenta um pouco de tudo, menos pessoas ricas e miseráveis. O nível social é de classe média para baixo, de acordo com os padrões de Foz do Iguaçu. São bairros arrumadinhos, mas que ainda carecem de muitas coisas para uma melhor qualidade de vida da po-

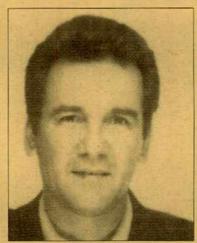
Para buscar essas melhorias, no ano passado a comunidade se mobilizou para organizar a Associação de Moradores. Interessado em trabalhar por aquela comunidade e de olho na eleição para vereador, pois era candidato, Marcelinho Moura foi à luta. "Chegamos lá e encontramos uma situação meio confusa", ele diz. "Estava para ser formada a Associação e havia três chapas concorrendo à direção da entidade. Conversamos com os moradores, fizemos reuniões e, em 13 de agosto, a Associação foi oficialmente constituída, obedecendo a todos



Marcelinho

os procedimentos legais, com Edílson Martins Gonzaga ("Gonzaguinha") na presidência, e desde então estamos colaborando com aquela comunidade".

Marcelinho colaborou com as comunidades dos três bairros e elas retribuíram com votos para ele se eleger vereador. Ele se elegeu e agora a comunidade tem no vereador um apoio e uma força ainda maior. É um caso em que, até prova em contrário, houve uma mistura saudável de política com movimento comunitário, diferente de quando o político vai aos bairros fazer demagogia, levar



Gonzaguinha

promessas para conseguir votos e depois de eleito vira as costas ao povo.

"Marcelinho Moura nos ajudou, nós o ajudamos a se eleger e ficamos felizes, porque agora temos um vereador do nosso lado para lutar por nossos interesses na Câmara e na Prefeitura", comemora Gonzaguinha, o presidente da Associação de Moradores.

Conquistas

Arborização — Através do vereador, a Associação conseguiu no Horto Municipal mudas de árvores que foram plantadas ao longo da linha de ônibus do bairro Lindóia até o Bela Vista. A próxima etapa será a arborização do bairro Dona Leila. No Horto Municipal estão sendo produzidas 1.200 mudas para distribuição entre os três bairros, 400 para cada um.

Esportes - No Jardim Bela Vista foi concluído o campo de futebol suíço, administrado pela Diretoria de Esportes da Associação de Moradores.

Limpeza - Para que os bair-

ros fiquem mais bonitos e aprazíveis, a Associação, além de plantar árvores, promove a limpeza do passeio público, das calçadas e canteiros das ruas. Para isso comprou roçadeira e conta com ajuda do vereador Marcelinho no custeio do serviço de limpeza.

Creche – Os três bairros (Lindóia, Bela Vista e Dona Leila) dispõe de creche que atende a 150 crianças, com 19 funcionários registrados pela Associação de Moradores e pagos com subvenção da Prefeitura

Reivindicações

Asfalto – A comunidade está na expectativa do revestimento com asfalto das ruas empedradas do corredor do transporte coletivo. Segundo Gonzaguinha, o prefeito Sâmis da Silva incluiu essa obra nos projetos a serem financiados pelo Programa Paraná Urbano, do Governo do Estado. Na questão viária, a Associação pede também a abertura da Av. Ayrton Senna.

Posto de Saúde – A Associação reivindica a construção de Posto de Saúde no Jardim Dona Leila – outra obra que o vereador Marcelinho vai cobrar, porque o prefeito Sâmis da Silva se comprometeu a fazê-la.

Escola – Ainda neste ano, a é d comunidade quer ver iniciada a de construção de uma escola de primeiro grau no Jardim Bela Vista, de para que as crianças não tenham de.

que se deslocar até o Caic, tendo que atravessar a perigosa Av. República Argentina, sem falar da distância que as obriga a uma longa caminhada.

Pavilhão - Nova que é, com menos de um ano de existência, a Associação sofre com a falta de uma sede própria, adequada ao funcionamento da entidade. As reuniões têm de ser feitas na casa de um membro da diretoria; a comunidade não tem onde se reunir; não há local, pavilhão para eventos sociais, recreativos e culturais... Mas tudo isso a Associação quer conseguir, através de contribuições da comunidade e de promoções para conseguir recursos. Da Prefeitura, "que o prefeito Sâmis da Silva recebeu quebrada", como diz Gonzaguinha, a comunidade não espera muito, ao menos por enquanto, "mas no ano que vem..."

Prefeitura quebrada ou inteira não importa muito quando uma comunidade resolve se mobilizar para elevar sua qualidade de vida. No caso dos bairros Lindóia, Bela Vista e Dona Leila, o que mais vale é que a comunidade quer participar e atuar. "O pessoal está sensibilizado com a disposição da Associação de trabalhar e se mostra interessado em colaborar", afirma Gonzaguinha. Dessa disposição até a conquista de novas melhorias é um passo.

É uma obviedade, mas nunca é demais repetir: uma associação de moradores organizada e atuante é capaz de transformar a vida de um bairro, de uma comunida-



Silvério do Conselho Fiscal da Associação, no plantio de árvores

All Sings

A roupa que você quer, no tamanho que você precisa tamanho 38 ao 60 Av. Brasil, 805 – Loja 03 – Centro Smal Center Wadipel Fone: 572-7439

CANTINA DA BETHE

Aluga-se Videokê

Fone: 524-4227 R. Belo Horizonte, 809 Jardim Petrópolis



FOZ TOPOGRAFIA S/C LTDA

- Topografia
- Loteamentos
- Agrimensura

Rua Belarmino de Mendonça, 742 -Tel/Fax: (45) 523-5212 ou 523-4869 E-mail: foztop@fnn.net



Operação tapa buracos na linha de ônibus, à espera de asfalto.

Depoimento - João Pigatto, presidente da Associação de Moradores do Residencial Imperatriz:

"O povo é sabedor do meu trabalho e ficou revoltado com a Cleonice"

Na edição anterior, o JB publicou matéria em que Cleonice Pedroso de Couto, moradora do Conjunto Residencial Imperatriz e pretensa líder comunitária, desenhou uma situação "embananada", como dizia a matéria, na Associação de Moradores e no Clube de Mães do bairro. As vítimas maiores foram (os autênticos) líderes comunitários João Pigato e sua esposa Doroti, que refutam o que Celonice falou e, mais ainda, devolvem tudo a ela, como se lê a seguir. Com a palavra, João Pigatto.

"Exercendo meu direito de resposta às mentiras e calúnias que essa Cleonice proferiu, quero dizer, antes do mais, que ela nunca foi líder de ninguém, nunca foi eleita para nada no bairro. Uma vez, quando ficou na Associação, foi colocada, não eleita, como segunda tesoureira. Mas o trabalho dela não aprovou e foi destituída pela assembléia.

O que ela fez, então? Levou a Associação ao Fórum cobrando indenização moral de 40 salários mínimos, sendo que a entidade não estabelece vínculo empregatício algum com membros da diretoria. Nada conseguiu, claro. Depois passou a querer o barracão da Associação para ela. Essa é a líder que ela diz ser.

De liderança não tem nada. Recentemente, na eleição do Clube de Mães, se candidatou, ofereceu cesta básica para todo mundo e fez só 16 votos, contra 79 dados a minha mulher, Doroti Pigatto.

Na tentativa de se eleger, Cleonice foi ao Jardim Canadá convidar mulheres a integrar o



Unimed Foz Edvaldo Gregório

9975-7717 - 523-7885 R. Tarobá, 962



João e Doroti Pigatto: lideranças do Residencial Imperatriz

Clube de Mães do Residencial Imperatriz e a votar. Mas o Canadá tem seu próprio Clube, então as mães têm que votar lá. Algumas mulheres de outros bairros vieram para votar. Cleonice disse que elas foram impedidas de votar e mandadas embora. Mentira. Elas apenas foram orientadas - pelo Provopar, aliás a permanecer no Clube de Mães do seu bairro. Sendo de outro bairro, não poderiam votar na eleição do nosso."

Quem fez e quem não fez

"Eu era presidente da Associação de Moradores e, no ano passado, fui embora para Santa Catarina e passei a presidência ao vice, o Valdir. Agora estou de volta. A Cleonica falou que fiquei devendo R\$ 5 mil. Ela vai ter que provar isso em juízo, mas não vai provar nada, porque a única dívida que a Associação tem é o material de construção. As demais dívidas foram quitadas. Ela insinuou que peguei dinheiro da Associação. Por essa calúnia, vou querer dela uma indenização moral muito grande.

Todo o bairro sabe que dei o meu carro para pagar a dívida da Associação. Tenho testemunha de que vendi minha casa para pagar a dívida da Associação.

O barração da Associação,

que a Cleonice diz ter construído, na verdade eu fiz quase metade com recursos do meu bolso. Ela vem e diz que fez o barração em três meses e que eu não fiz nada. Ela vai pagar por essa mentira também. O povo é sabedor do meu trabalho, e ficou revoltado com a Cleonice.

"Vou cobrar

da Cleonice

uma

indenização

moral muito

grande"

correr comigo a presidente, e eu disse que, se ela disputasse, daria cem votos de lambuja. Mas ela nem CPF tem, por isso não pôde concorrer. Nem os treze mem-

bros necessários para formar cha- vai muito mais gente pegar a cespa ela conseguiu.

Eu já fui eleito três vezes presidente, a última agora, no dia 22 de abril, com 339 votos contra 123 da chapa concorrente, liderada pela Betinha. Cleonice teve que se contentar em apenas votar. Tomo posse no dia 3 de maio. Sou o primeiro morador do bairro e desde o início, desde a formação da Associação, eu estou lutando pela comunidade."

Agora a coisa vai

"Há os que me criticam porque na gestão do prefeito Harry Daijó não conseguimos um tijolo sequer para o bairro. Mas agora, eu me candidatei a presidente porque sei que temos um prefeito, o Sâmis da Silva, que vai nos ajudar car tintim por tintim."

na construção de diversas obras.

Estamos reivindicando asfalto nas ruas Barbacena, Salinas e Uruguaiana. As outras duas ruas estão asfaltadas. Falta asfaltar essas três, para que o bairro fique uniforme. Apresentei essa reivindicação na reunião do Orçamento Participativo realizado há poucos dias, além de outras: uma cancha de esporte com alambrado, conclusão do barração da Associação, deixando-o prontinho para cursos, palestras, etc., pontos de ônibus cobertos. Pedimos à Secretaria do Meio Ambiente que fizesse a limpeza do bairro e. mesmo sem eu estar empossado na direção da Associação, já fomos atendidos, e o bairro está limpinho - pelo que agradeço à Se-

Outra a ação que desenvolvemos é a distribuição de leite de soja produzido pela vaca mecânica do Centro Social Urbano da Vila Iolanda. Às segundas e quartas-feiras, eu mesmo pego e levo 800 pães e 800 saquinhos de leite para Ela me desafiou. Queria con- pessoas carentes cadastradas no

bairro. O Clube de Mães faz a distribuição. E às segundas-feiras distribuímos a cesta comunitária que vem da Ceasa, composta de frutas, legumes e verduras. Temos 85 pessoas cadastradas, mas

A partir da nossa posse, vamos fazer uma programação de eventos e promoções para movimentar a comunidade e arrecadar recursos para as melhorias que queremos fazer.

Quando minha mulher assumiu a presidência, o Clube de Mães estava devendo várias contas de luz e água, deixadas pela diretoria anterior. Através de promoções, já pagou a conta de luz e agora está promovendo um bazar para pagar a conta de água, senão vai ser cortada. Houve patrocinadores que deram dinheiro, mas não há registro de onde ele foi parar. Isso queremos che-



Uma grata referência

Havia meses que não lia a revista IMPRENSA, e digo isso com um certo sentimento de vergonha, pois como jor-nalista deveria tê-la no meu rol de assinaturas. De qualquer modo, li a sua coluna "Ombudsman/Leitor" e vi que seu autor tornou-se há muitos anos uma grata referência para mim.

Julgo estar falando da mesma pessoa, naturalmente. Em 1984, eu morava em Curitiba e acompanhei a luta de um jornalista preso pela repressão do regime militar, que, embora agonizante, ainda era eficaz em atrapalhar o avanço democrático. (Perdoe-me se estou tocando num assunto de difícil recordação).

Na época, com 15 anos, era seminarista franciscano, numa discreta chácara em Campo Comprido, na periferia de Curitiba. Não o conheci pessoalmente, mas ouvia atentamente o relato de meu amigo Deusdeth Bispo da Silva, que o visitava com frequência na prisão.

Ele e outros secundaristas batalhavam pela liberdade de Juvêncio Mazzarollo, o último preso político no Brasil. Quando Bispo chegou para mim

e disse, preocupadíssimo, que ele e o resto da molecada tinham decidido fazer greve de fome, em solidariedade ao preso político, achei loucura. Achava, na época, que os estudantes secundaristas eram meio porra-louca e não chegariam até o

Nem lembro quantos dias eles permaneceram na "Boca Maldita", com jornal, rádio e tevê na cola. Só me lembro que a meninada conseguiu. Acho que foi a primeiro evento grandioso que acompanhei de perto e vi que o desfecho não tinha nada de frustrante, pois o preso foi liber-

Nem sei onde anda o Bispo, que era meu colega de seminário, muito menos os garotos e garotas que teimavam em militar no movimento secundarista, embora já tivessem idade de ingressar na universi-

Pela revista IMPRENSA descobri que você continua em Foz do Iguaçu. Curiosamente foi naquela mesma época que decidi sair do seminário e estudar jornalismo. Talvez tal decisão tenha sido meio que inconsciente, dada a minha completa falta de rumo, típica de adolescente. Acompanhar a luta de um jornalista preso injustamente, com certeza, ajudou na decisão.

É isso aí, bravo Juvêncio. O tempo passou tão rápido que às vezes chego a me sentir tão adolescente quanto naquela época, com a boa experiência deter vivido um pouquinho mais. Abraços" - Luciano Somenzari.

Prezado Luciano, vamos por partes: Obrigado por tão comovente mani-

Sim, você está falando com a mesma pessoa, o mesmo jornalista, ex-preso e atual ombudsman da revista IMPRENSA.

"Referência"? Eu? Ora, ora. Sugiro que busque alguém mais referencial.

Caso venha a se arrepender, ou já tenha se arrependido, de ter trocado o seminário pelo jornalismo, espero não ser culpado de nada. Eu percorri esse mesmo caminho – seminário, depois jornalismo – e não me arrependo. Caixa Econômica Federal 1 e Caixa Econômica Federal 2

Vem aí mais um golpe contra o Brasil e o povo brasileiro

"A verdade é clara e dura", diz o Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu. E explica por quê: "A Caixa Econômica Federal, empresa centenária, vai ser dividida em duas partes. Em outras palavras, existirá a parte boa e a parte ruim. Isso está confirmado agora pelo plano de divisão da instituição em Caixa 1 e Caixa 2." A conclusão é tirada de um documento produzido pelo presidente da CEF, Emílio Carazzai, e enviado a todos os funcionários da instituição, nos seguintes termos:

"Alguns jornais têm publicado relatos sobre o Plano de Reestruturação Patrimonial da nossa instituição. Cabe esclarecer, em primeiro lugar, que não há decisão tomada no Governo Federal sobre o assunto, que se encontra em discussão no âmbito da Diretoria Colegiada da Caixa e de um Grupo de Trabalho constituído por integrantes da Caixa e da Secretaria do Tesouro Nacional. O Grupo de Trabalho não finalizou os seus estudos.

As conclusões desse grupo serão submetidas, no momento oportuno, ao Conselho de Administração da CEF, ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central, para eventual deliberação. Desde já, no entanto, é possível prever que a nossa empresa só terá a ganhar com a realização desses estudos e discussões, que são marcados pela competência técnica e pelo espírito público. O ambiente de racionalidade existente no Governo Federal permite enfrentar o necessário ajuste patrimonial da nossa instituição.

As premissas desse ajuste, definidas em acordo com o Conselho de Administração, são as seguintes: a Caixa seguirá distribuindo políticas públicas, mas se compromete a não gerar novos passivos contingentes (os 'esqueletos') contra o Te-

souro

Desde o meu discurso de posse, em janeiro de 1999, coloco como o desafio fundamental para a Caixa a sua operação com equilíbrio econômicofinanceiro. Só é durável no tempo o que é sustentável. Daí a necessidade imperiosa de alcançarmos uma fórmula que permita à empresa cobrir as suas despesas recorrentes, ou seja, que se repetem todos os anos, principalmente as financeiras, com receitas também recorrentes. Atingir o equilíbrio econômico-financeiro da Caixa será o maior legado que poderemos oferecer à sociedade brasileira e a maior homenagem possível às gerações de brasileiros que, durante 140 anos, construíram a Caixa Econômica Federal.

Partindo das premissas estabelecidas, foi definida uma proposta em que a chamada 'massa velha' da Caixa, constituída nos anos anteriores a 1995, seria segregada na contabilidade da empresa, para eventual cisão. A 'massa velha' constitui um peso extraordinário sobre a contabilidade da Caixa. Separá-la libertaria a Caixa para cumprir a sua missão de forma equilibrada.

A Caixa continuará sendo a grande instituição voltada para a distribuição de políticas públicas, em especial as contidas nas áreas de Desenvolvimento Urbano e de Transferência de Benefícios, e manterá a sua Rede de Serviços Financeiros, hoje presente em mais de dez mil pontos do território nacional.

Resultará desse processo uma Caixa ainda mais sólida, preparada para atuar no ambiente de estabilidade econômica cada vez mais próxima de perfeita que há no Brasil. O momento é de dedicação e, se posso usar esta expressão, de 'amor racional' pela instituição."

O povo? Ora, o povo...

Diante dessa revoada tecnocrática desalmada, o Sindicato dos Bancários tira as seguintes conclusões:

"Muita água vai rolar, mas uma coisa é certa: esse filme nós já vimos, pois o que está acontecendo é a divisão para que a parte boa seja privatizada, ou seja, entregue ao capital internacional", analisa o Sindicato dos Bancários.

A sociedade e o corpo funcional têm tudo a perder. Perde o povo o seu patrimônio, a instituição e a ação social, já que ao empresário privado pouco importam as necessidades básicas do povo brasileiro. Quem dos banqueiros (raça que visa o lucro acima de qualquer consideração humanitária) irá se interessar pelo financiamento aos programas sociais, pelo atendimento ao trabalhador?

Perdem os funcionários. Esta será a herança daqueles que dedicaram toda a sua vida à empresa. Antigamente, o maior patrimônio da Caixa era o seu corpo funcional, hoje chamado de 'massa velha', portanto, descartável.

Vamos reagir em defesa do patrimônio público e da dignidade dos trabalhadores!"

SAUNA AQUARIUS TOME UM BANHO DE SAÚDE

Alfredo "Fredi" Vilassanti - gerente

Fone: (045) 572-3086 -Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu

8 CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

Serveyo da mande

Hotelzinho Infantil

"SOSSEGO DA MAMÃE"

- bercário
 - maternal
 - jardim I e II
 - atendimento 24 horas

Cardápio elaborado - sala de TV e recreação - assistência médica - segurança

Av. Castelo Branco, 1076 - Vila Maracanã - Fone: 572-9864

Virtuose Virtuose

William Nunes

Cursos de:

Piano * Violão * Guitarra * Baixo * Cavaquinho * Sax * Clarinete * Violino * Canto * Teclado * Órgão * Acordeão *Bateria Teatro e Percepção * Solfejo e Regência

Rua Tarobá, 111 - Centro - Fone 572-7881.



524-3261

Servidores municipais não arredam pé de conquistas alcançadas e querem mais

Ainda em marco, o Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu (Sismufi) definiu a pauta de reivindicações a ser negociada com a Prefeitura em maio, data base da categoria, para chegar ao Acordo Coletivo de Trabalho válido no período de 1º de maio de 2001 a 30 de abril de

No ofício de apresentação da pauta, o Sismufi ressaltou a "importância da negociação para o bom andamento do serviço público, que passa, obrigatoriamente, pela valorização do servidor". acrescentando que "nada é mais justo que o diálogo seja mantido e as reivindicações, atendidas". E, referindo-se ao governo anterior, do ex-prefeito Harry Daijó, afirmou: "Vale ressaltar que os servidores foram penalizados com quatro anos de desrespeito, inabilidade política e má gestão pública. Fala-se muito em deveres no que tange aos servidores. Nada mais justo, portanto, que a administração cumpra também com sua obrigação".

O Sindicato e a Administração Municipal terão o mês de maio inteiro de embates em torno da pauta de reivindicações dos servidores. A pauta é extensa, mas as principais reivindicações e as linhas gerais da posição do Sindicato são as seguintes:

Reajuste salarial - Será concedida a todos os servidores municipais de carreira reposição de perdas salariais sobre os vencimentos de abril de 2001. Os índices serão estabelecidos conforme as perdas ocorridas até 30/4/

Adicional - O Município se compromete, no prazo máximo de 30 dias da assinatura do acordo, a fazer perícia em todos os setores de trabalho da Prefeitura, com acompanhamento do Sismufi, a fim de verificar a existência de condições insalubres e/ ou perigosas de trabalho. O servidor que exercer atividades em tais condições terá direito a adicional de insalubridade e/ou periculosidade.

Risco de vida - Fica assegurada a regulamentação em lei, no prazo de 30 dias, da gratificação por risco de vida aos vigias, educadores de rua e servidores que prestam servico em unidades de atendimento a adolescentes infratores, por ser trabalho de natureza especial, com risco de vida e atividade penosa, em local insalubre. Também fica assegurado um adicional para o servidor que trabalha em locais de difícil aces-

Refeitório - Fica assegurada a instalação de refeitório no Horto Municipal e no DPRM, para servir café da manhã e almoço.

Desvios de função - Fica proibido o exercício de outra função que não seja a que consta no assento do servidor e no Manual

Atestados médicos - Serão aceitos atestados fornecidos por qualquer médico, clínica médica ou odontológica, para justificativa de falta

Faculdade - Fica assegurado ao servidor de carreira, quando da sua ausência ao serviço por motivos de interesse acadêmico, o não desconto nos seus vencimentos.

Hora atividade - Fica assegurada ao professor a implantação da hora atividade, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Reunião sindical - Fica assegurado ao Sindicato espaço para discussão nos locais de trabalho.

Segurança no trabalho - O Município se compromete, no prazo de 30 dias, a adotar normas de segurança no trabalho, inclusive com a criação de comissão específica para tal.

Carga horária - Fica assegurada a carga horária de seis horas para os profissionais da área de ciências humanas e biológicas, bem como a todos os funcionários da área de saúde.

Aposentadorias e pensões -Fica assegurada a criação de fundação ou instituto gerenciado pelos servidores com um representante do Sindicato e autonomia própria para se responsabilizar pelas aposentadorias, pensões e saúde dos servidores.

13º Salário - Fica garantido ao servidor o direito a um adiantamento de 6/12 avos do 13º salário quando de suas férias ou no período entre os meses de fevereiro a novembro.

Mensalidade sindical - A Prefeitura deverá repassar o desconto da mensalidade dos servidores em nome do Sindicato 24 horas após o pagamento dos salários. A Prefeitura se compromete, no prazo de 30 dias a contar da assinatura deste acordo, a efetuar o pagamento de todos os débitos com o Sismufi.

Prazo de pagamento - Fica assegurado aos servidores o pagamento dos salários até o último dia útil de cada mês, tanto para os da ativa como para aposentados e pensionistas.

Cesta básica - Fica assegurado a todos os servidores o fornecimento, por parte da Prefeitura, de cesta básica alimentar, desde que o salário não ultrapasse três pisos da

Vale refeição - Fica assegurado a todos os servidores o direito a vale refeição, sem desconto. E o Município garantirá alimentação, refeições ou lanches, aos servidores cujo trabalho assim exigir, principalmente aos que trabalham em horário ininterrupto, como vigias, atendentes de creches, operários, motoristas de plantão, área de saúde, professores e outros.

Aperfeiçoamento - Os servidores que participarem de cursos de aperfeiçoamento profissional, dentro de sua área de atuação, mesmo os não patrocinados pela Prefeitura, não poderão sofrer desconto em seus salários quando for necessária a ausência no serviço. O Município se compromete a manter ou subvencionar cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado para os servidores.

Direitos adquiridos - Fica assegurada a todos os servidores a manutenção dos direitos adquiridos, como determina a lei: jornada de 40 horas semanais; adicionais de insalubridade, periculosidade, penosidade, trabalho noturno e tempo de serviço; adicional por merecimento; licença especial de três meses a cada quinquênio; adicional de 5% a cada decênio; estabilidade dos concursados e estáveis; liberação de dirigentes sindicais sem prejuízo em seus vencimentos; carga horária de 30 horas semanais na área de saúde; carga horária de 12 x 36, inclusive para guardas municipais.

Lei de Responsabilidade Fiscal - O Município se compromete, no prazo de seis meses, a contar da assinatura deste acordo, a fazer a adequação à Lei de Responsabilidade, inclusive com a revisão de todos os FGs e adicionais, bem como a extinção dos CC4 e CC5 (assessores 1 e 2), RPA

Política de recursos humanos - O Município se empenhará na implantação do Plano de Cargos e Salários da Fundação Cultural e na reformulação do Plano de Cargos e Salários dos Servidores e do Magistério, os quais, quando alterados, serão previamente analisados e discutidos com o Sindicato e a categoria.

Com o intuito de melhorar as relações entre os servidores e o empregador, a Prefeitura se com-

reformular sua política de treinamento, de modo a fornecer mais oportunidades a todos os servidores, independente do grupo ocupacional;

tornar transparentes os critérios aplicados nas promoções e progressões, quando previsto em lei, a partir de critérios objetivos de avaliação;

ministrar cursos específicos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, sem ônus para os servidores.

Ação de cumprimento - O Sismufi fica, desde logo, com competência reconhecida para, como substituto processual, ingressar com ação de cumprimento, estabelecendo-se como fórum a Justiça do Trabalho e a Justica Comum, para pleitear em seu nome o cumprimento de quaisquer cláusulas do presente acordo, inclusive recolhimento das contribuições devidas ao

Divergências - As divergências ou dúvidas surgidas na aplicação do presente Acordo Coletivo de Trabalho serão resolvidas de comum acordo entre as partes e, em caso de impossibilidade de solução amigável, através dos órgãos e instrumentos legais dispo-

Disposições finais

·Ficam assegurados aos servidores todos os benefícios dos acordos coletivos anteriores e as situações mais benéficas já existentes;

·O Município se compromete a regulamentar, em lei, todos os itens do presente Acordo;

O presente Acordo Coletivo de Trabalho terá vigência a partir de 1° de maio de 2001 até 30 de abril

Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná

Cursos abertos:

- desenho e pintura -básico de biscuit (porcelana fria)
- pintura em tela -pintura em tecido

-pintura em cerâmica e gesso

- embalagem p/ presentes
- -manicure e pedicure -corte e costura
- 3º pista da Av. JK, nº 462 Centro Fone: 523-5518

Supermercado

Variedade - Qualidade

R. Porto Alegre, 271 Jardim Laranjeiras Tel/Fax: 524-1423

Bom preço

Clínica Aiex - Psiquiatria
Planejamento, assessoria e atendimento em saúde mental

Dr. Nelson Elias Aiex

Av. JK, 200 (Praca Getúlio Vargas) Centro - CEP: 85851-340 Foz do Iguaçu - PR

Fone/Fax: (45) 572-7704 Hotéis, restaurantes, bares e similares

Entre a reivindicação dos empregados e a oferta dos patrões vai um abismo

Ainda em março, o Sindicato dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu iniciou o processo de negociação da Convenção Coletiva 2001/ 2002, tendo em vista que a data base da categoria é maio, ou seja, em maio empregados e empregadores têm que acertar os ponteiros na questão trabalhista, negociar salário, reivindicar direitos. Eles têm maio inteiro para chegar a uma Convenção Coletiva decente para ambas as par-

O Sindicato dos Empregados fez sua primeira assembléia em fins de março e a Segunda em 27 de abril, para formular reivindicações. E em 12 de abril, a comissão de negociação do Sindicato dos Empregados se reuniu com a do Sindicato dos Hotéis (patronal) para apresentação e discussão de propostas.

As do Sindicato patronal só causaram desalento e revolta no dos empregados. A pior foi a referente a reajuste salarial: ofereceu 4,5% e, para piorar, em duas parcelas, uma de 2% a ser aplicada em maio, a outra de 2,5% só em outubro.

"Essa e outras propostas são aviltantes", protesta o presidente do Sindicato dos Empregados, Teomar Schossler. "O salário mínimo foi requeremos aumento no mesmo percentual, mas os patrões sequer aceitam repor as perdas com a inflação"

Outras barbáries consistem na pretensão dos patrões de reduzir o percentual de horas extras de 100% para 70% e o prêmio por assiduidade para quem ganha mais de dois pisos da categoria.

"São propostas que o Sindicato não pode aceitar jamais", reage Teomar. "Reivindicamos, pelo menos, o mesmo percentual de reajuste do



Teomar: "oferta é aviltante"

ajustado em 19%, quase 20%, e nós salário mínimo, manter os avanços sociais alcançados e melhorar algumas coisas, jamais perder benefícios que constam nas convenções coletivas. Queremos, por exemplo, uma cesta básica por mês para cada trabalhador. Ela não custaria caro para as empresas, porque uma cesta básica é barata e sobre ela não incidem encargos sociais"

Realmente, na questão salarial, entre a oferta e a reivindicação vai um abismo que exigirá a busca de um percentual intermediário, através da negociação. E quando conseguir mais ou menos depende da participação e pressão dos trabalhadores, além de bons argumentos, que não

Afirma Teomar que "é notável a melhora do fluxo turístico na cidade e no movimento de grande parte dos hotéis, restaurantes e similares, portanto é hora de os patrões se sensibilizar com os trabalhadores, que nos últimos anos aceitaram reduções de benefícios conquistados com muita luta". E ameaça: "Queremos a nossa parte, aquilo que nos pertence de direito. Se nosso direito não for respeitado na Convenção Coletiva, vamos para o Dissídio Coletivo, vamos para a Justiça, para a greve, se for necessário".

Eles entram com o machado, nós entramos com o pescoço

O ex-presidente e atual tesoureiro do Sindicato, Wilson Martins, explica assim a relação turbulenta entre empregados e empregadores do ramo: "Como acontece todos os anos, nosso Sindicato convoca a assembléia para aprovar o rol de reivindicações e depois protocola junto ao Sindicato dos Hotéis pedindo o início das negociações, conforme manda a lei. Aí comeca uma grande 'enrolação', que eles chamam de 'negociação' (do tipo: eles entram com o machado e nós com o pesco-

Wilson prossegue: "Estrategicamente, a negociação é comandada por dois hotéis que mantêm lotação completa o ano todo, que contratam advogados 'experts' para o Sindicato patronal, sempre choramingando coisas como 'vamos ter que dispensar', 'a situação está ruim para todos', 'o movimento caiu', entre outras coisas, o que absolutamente não é verdade'

Contudo, para Wilson não são

apenas a má vontade e a esperteza dos patrões as causas da situação precária dos trabalhadores. "Tudo isso acontece porque nós, trabalhadores, temos medo de participar das assembléias, medo de conversar no



Wilson: "Nós somos medrosos"

Sindicato, medo de 'o patrão saber onde fui'. É verdade: nós somos medrosos. Daí o fato de os patrões serem cínicos, a ponto de chorar com os cofres cheios. E será que eles estão errados? Duas respostas: eles, dentro da filosofia do 'quanto mais melhor', estão certos; nós, dentro de nossa falta de coragem, é que temos que mudar as coisas, daí nós estarmos errados."

O puxão de orelha é oportuno. Ele convoca à participação da categoria no sindicato e nas suas lutas. Nesse sentido, dizia a convocação para a assembléia do dia 27 de abril: "Gostaríamos de lembrar mais uma vez que o Sindicato existe para representar os trabalhadores, mas para que isso ocorra precisamos do apoio e da presença da categoria nas assembléias, porque este é o local e a hora de nos manifestar e colocar nossa opinião e indignação. A opção é clara: ou comparecemos ou aceitamos essas humilhações dos patrões"

Sindicato da Saúde promete endurecer nas negociações com os patrões

O mês de maio é a data base para a Convenção Coletiva para os trabalhadores na saúde dos estabelecimentos privados de Foz do Iguaçu e da região do extremo-oeste. Eles são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região, com abrangência sobre oito municípios, 17 hospitais e cerca de 1.200 clínicas médicas e odontológicas, que empregam aproximadamente 4.000 pessoas, sem contar as que trabalham sem carteira assinada.

Para conseguir um bom acordo, a categoria está se debatendo numa dura e difícil negociação com a entidade patronal (nome.....), dirigida pelo administrador do Hospital Costa Cavalcanti, Ricardo Foster. A julgar pelo que ocorreu no ano passado, a expectativa dos trabalhadores é pessimista. Ele reivindicavam reposição salarial de 11%, índice da inflação acumulada na época, mas a patronal ofereceu reposição de 3,5% e nenhum aumento real, de maneira que a Convenção Coletiva não foi assinada pelo Sindicato dos Trabalhadores. "Foi uma proposta indecorosa, aviltante, por isso nos recusamos a assinar", diz seu presidente, Antônio Marcos Gomes de Oli-

Agora o Sindicato reivindica reajuste de 11%, índice que representa menos do as perdas salariais sofridas com a inflação no período 1999/2000. Esse era o percentual de reposição que deveria ser dado em 2000, mas a patronal cedeu só 3.5%

Em negociações prévias com a patronal, representada pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Paraná, o Sindicato dos Trabalhadores ouviram a promessa de que permaneceriam inalteradas as conquistas das convenções anteriores, portanto não perderiam benefícios, mas nada de reposição e muito menos aumento real de sa-

O Sindicato dos Trabalhadores respondeu que, nesse caso, nem

vai sentar à mesa de negociações. Vai, sim, partir para o dissídio, nas barras da Justiça, e mesmo para a

"Os patrões querem tirar cada vez mais salários e benefícios do trabalhador, ao invés de acrescentar", protesta Antônio Marcos. "Quando se fala em melhorar a saúde, esquece-se do trabalhador, cujo salário não é digno dos serviços que presta. Só se fala em aquisição de equipamentos, melhoria nisso e naquilo, investe-se em ampliação e modernização, mas se esquece que o trabalhador existe e que precisa de melhor salário e melhores condições de trabalho. Os patrões não cumprem a CLT, não cumprem convenção coletiva do trabalho, não abrem espaço para o diálogo, e se abrem é para negar qualquer valorização do trabalhador, por isso, o sindicato agora vai endurecer", promete o sindicalis-

Diz Antônio Marcos que um cobrador de ônibus está ganhando mais do que um auxiliar de enfermagem. Mas ressalva: "Não quero dizer que o cobrador deva ganhar menos, mas que o absurdo está no que ganha o profissional da saúde"

Hospitais e clínicas médicas e odontológicas são lucrativas. De outra forma, ninguém investiria no setor. "Ninguém abre hospital ou clínica por caridade, mas para ganhar dinheiro", afirma Antônio

O próprio atendimento pelo SUS interessa aos hospitais, tanto assim que o Hospital Internacional, por exemplo, depois de ter sido descredenciado anos atrás, está agora pleiteando credenciamento para 40 leitos.

Por que, então, tanta resistência em pagar melhores salários aos trabalhadores? A resposta está no capitalismo selvagem que se pratica também na área de saúde, qual seja: aquele que leva à concentração renda, que tira o máximo do trabalhador através da máxima exploração - tremenda injustiça so-

O árduo caminho da reconstrução da UPE

No dia 20 de janeiro de estudantil. Desse calor, espera 2001, no Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, a União Paranaense de Estudantes (UPE) realizou o maior congresso de sua história, com a presença de mais de mil representantes de 23 entidades de todas as regiões do Paraná. Na ocasião foi eleita nova diretoria da entidade para o biênio 2001/2003 e aprovado novo estatuto. Khalid Omairi, estudante de Direito da Unifoz, ex-presidente do respectivo Diretório Acadêmico, agora articulando a criação do DCE na instituição, foi eleito secretário geral da UPE. Conforme ele relata, nem o congresso nem a eleição da diretoria foram tranquilas. Primeiro, a facção que controlava a entidade tentou impedir a realização do congresso e a eleição.

Não conseguiu e foi para a desforra, recorrendo à Justica para anular o resultado do congresso, e de novo não conseguiu. A Sétima Vara Cível da Comarca de Curitiba reconheceu a validade do congresso e da eleição.

O embate tem sido e continua se desenrolando em clima de altas temperaturas, uma caraterística típica do movimento

o secretário geral Khalid, deve surgir a luz que acabe com vícios arraigados na condução da UPE e a reconduza aos ideais dos seus "bons tempos". Khalid recorda: "A UPE, entidade máxima dos estudantes universitários do Paraná, fundada em 1939, fechada arbitrariamente pelo regime militar em 1968 e reaberta em 1980, foi marco do movimento estudantil nas décadas de 60 e 70, época em que os estudantes lutavam pela democracia, pelos direitos seus e de toda a sociedade. Nessa época, a UPE existia. Infelizmente, as últimas gestões comprometeram a imagem da entidade. Dívidas, descasos e escândalos deturparam o conceito e a credibilidade construída durante décadas".

Segundo Khalid, a deturpação correu por conta especialmente da transformação da UPE em apêndice político-partidário do PC do B pela chamada "juventude socialista". Assim, a entidade se isolou e ficou reduzida a uma facção minoritária. Na sequência sobreveio o desmando e a corrupção dentro da entidade, conforme Khalid relata: "o penúltimo presidente, Fernando Delicato de Oliveira, encontra-se foragido, fugindo de mandado de prisão expedido pela Comarca de Maringá por envolvimento com tráfico de drogas. O processo eletivo que deveria substituir o meliante foi um es-

Mais de 4.000 carteiras de estudantes foram falsificadas, outras simplesmente não chegaram ao estudantes. Recibos desapareceram, contas absurdas de telefone, inclusive com pecas publicitárias de um candidato a deputado e inúmeras ligações internacionais para tele-sexos e similares, compra de aparelhos de som, celulares, pagamentos irregulares, inclusive ao ex-presidente, dívida trabalhista de mais de R\$ 200 mil, e por aí vai", denuncia Khalid. "Tantas falcatruas fizeram, que o CGC da entidade foi cancelado e suas contas, reprovadas pelo Tribunal de Contas. Mais vexatória ainda é a atitude revanchista e caluniosa adotada por esse grupo que, inconformado com a derrota na eleição de 20 de janeiro último, arrastou a UPE aos tribunais, ultrajando a soberania de um congresso representativo, democrático e, por força do estatuto, soberano."

Política de inclusão. descentralização e gestão participativa

"O resultado de anos e anos de desmandos não poderia ser outro", diz Khalid. "Além de um rombo de cerca de R\$400 mil, existe um grande e perigoso vazio político. Quantas vezes você ouviu falar da UPE antes do congresso de Foz do Iguacu? Que participação teve você nas decisões da entidade? Em que a UPE tem contribuído para a sua formação acadêmica?" Para tirar a UPE desse marasmo, o secretário geral dá a receita: "política de inclusão, descentralização das decisões e gestão participativa são as nossas metas. Não queremos uma UPE cartorial, burocrática, restrita a um grupo, como a que nos foi imposta e que descaraterizou o movimento estudantil. Buscaremos uma efetiva integração e interação entre todas as entidades estudantis do Estado e a regionalização da administração. Dessa forma vamos reconstruir a UPE. Reafirmamos o compromisso plural, a responsabilidade com a coletividade dos estudantes, atuando de forma propositiva e consequente, para consolidar uma postura una, progressista e responsável".

ARTIGO

Saudades da senzala

por Eleuda de Carvalho. repórter do jornal O Povo, do Ceará

Dadá, a quituteira, rezava aos orixás, olhos de botica fechados. no primeiro depoimento do ainda senador Antônio Carlos Magalhães, que a cantora Gal Costa, ex-Doce Bárbara, teve o desplante de chamar de "pai da Bahia", na manifestação do ridículo que infesta o país. Na mesma ocasião, dona Zélia Gattai chutou seu anarquismo atávico para a lixeira da história, ao beijar a mão desse senhor que não honra os próprios cabelos brancos.

Por falar em cabelos, os pares de ACM tingem as cas de negro mais negro que as asas da graúna, operam o estômago na tentativa de moldar a silhueta rotunda, esticam e puxam a flacidez para garantir uns eflúvios aparentes de juventude. Tudo bem, é um direito que lhes cabe o tentar ser mais bonitos, ao menos nas exteriorida-

Acontece que estes cuidados de toucador se confundem com os truques das pererecas da mulher do Barbalho, com os poços profundos cavados em propriedades particulares, com o aumento geométrico de fortunas pessoais, tudo regado a dinheiro público, quer dizer, nosso, de cada trabalhador e trabalhadora deste Brasil que parece não tomar jeito nunca, desde o tempo em que Caminha, escrevendo aquela primeira carta da "descoberta" a D. Manuel, o Venturoso, aproveitou o ensejo e pediu uma colocação para o genro... Enquanto isso, extinguem-se a Sudene e a Sudam, ao arrepio dos funcionários, mães e pais de família, concursados, oito horas por dia no batente. Receita de dr. Fernando Henrique: ao invés de extirpar o tumor, matemos o paciente.

Feito um Quixote-Quasímodo, a figura troncha do procurador Luiz Francisco é um sopro de ética e de estética, a espantar os túmulos caiados do Planalto Central. O que me entristece em toda esta situação, esta chaleiragem ao último (será?) capitão-do-mato, é que parece que boa parte das pessoas - ao menos aquelas que foram lamber o chão onde ACM pisa - não esqueceu de seu sinhô. E morre de saudades da senzala.

Uma UPE para todos

por Khalid Omairi, secretário geral da UPE

A situação caótica que encontramos não seria impedimento para nossas ações e propostas. Acabaremos com os escândalos das carteiras estudantis e garantiremos a todos sua identificação e suas prerrogativas. Após renovarmos o comodato referente ao Casarão do Estudante, vamos garantir que este volte a suas origens, quando a sede histórica da UPE voltava-se para o estudante. Realizaremos eventos que visarão ao crescimento intelectual e cultural, bem como a integração com a sociedade.

A sistemática dos antigos congressos, restritos a delega-

dos de representatividade discutível, através de listas duvidosas, definia a discussão de forma arbitrária e unilateral, culminando em rodízio de ocupantes de cargos de direção. As ações da diretoria incidem, direta e indistintamente, sobre todos os estudantes. razão pela qual o voto será universal e igualitário, objetivando a integração e o intercâmbio da diversidade dos universitários do Paraná.

A conjuntura universitária no Estado experimentou transformações viscerais e, por certo, outras ocorrerão. Caminhamos para a "internacionalização da universidade", de tal maneira que é vital o combate ao desmonte do ensino público de qualidade e gratuito, reafirmando as instituições estaduais e federais de ensino e sua autonomia.

A carência de recursos, a oferta limitada de vagas e a proliferação de faculdades particulares não devem ofuscar nossos olhares em relação à qualidade do ensino. As mensalidades devem ser justas, com as planilhas pautadas e adequadas a um valor social. Aumentos abusivos, cobranças indevidas, taxas administrativas diversas e situações que exponham o estudante ao vexatório serão combatidas com firmeza e responsabilidade.

As diretrizes de trabalho são simples e objetivas: respeito ao estudante; obediência aos

projetos dos diretores gerais; projetos de diretores regionais que atenderão ao interesse local através de grupos específicos de trabalho; elaboração de um organograma de funções; criação de conselhos, comitês, comissões permanentes e departamentos especializados; cronograma de atividades e visitas regionais; formação de parcerias e ampliação de convênios; programas de cultura e esporte. O caminho será árduo, porém não mais sinuoso. Marcharemos juntos, reconstruindo nosso prestígio e alcançando nossos objetivos. Só a luta dá senti-

do à vida. Participe!!!

princípios estatutários; plano

global de metas da executiva;

Vida de taxista não é mole

Em Foz do Iguaçu, cerca de 800 pessoas trabalham no importante, fundamental segmento de transporte representado pelo táxi. É um serviço essencial para a comunidade e visitantes, mas pouco rentável para quem o presta, além de perigoso e cercado de empecilhos por todos os lados, como revela a seguir o presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos, também conhecido por Sindicato dos Taxistas, João Maria de Araújo:

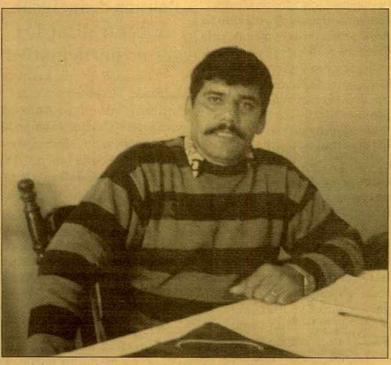
Regulamentação da Lei 2.319

"De autoria do ex-vereador Ludovico Kalichewski, a Lei 2.319, já aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo ex-prefeito Harry Daijó, depende de regulamentação para ser aplicada, e essa é uma prioridade do Sindicato dos Taxistas. É uma lei que permite ao Sindicato traçar seu destino e elimina injustiças derivadas, por exemplo, do clientelismo político.

O poder público tem hoje a faculdade de transferir pontos de táxi para onde quiser e para quem quiser, e faz isso de acordo com conveniências políticas ou amizades pessoais. Porque fulano é amigo de um vereador, do prefeito ou outro político, consegue o melhor ponto. Ele pode ter comprado um ponto por R\$ 5 mil e consegue transferi-lo para o Aeroporto, onde vale R\$ 100 mil.

O objetivo da Lei 2.319 é evitar, entre outras coisas, esse tipo de sacanagem, por isso reivindicamos sua urgente regulamentação. Ela dispõe que, quando abrem vagas nos melhores pontos da cidade, 50% sejam destinadas aos taxistas mais antigos, que de fato trabalham, e 50% sejam distribuídas através de sorteio entre os interessados, sem apadrinhamentos e privilégios.

A aprovação dessa lei foi conseguida com muita luta, muito debate, e agora cobramos sua regulamentação, porque ela vem para mo-



O sindicalista João Maria de Araújo

ralizar o setor e fazer justiça para os taxistas."

Capacitação profissional dos taxistas

"Devido a um bombardeio que recebemos da imprensa, inclusive a nível nacional, dizendo que os taxistas de Foz do Iguaçu são despreparados para atender aos turistas e a comunidade, através de parceria entre o Sindicato dos Taxistas, das do Turismo e do Trabalho, Sindicato dos Hotéis e Senac, estamos realizando cursos de capacitação profissional que obriga todos os permissionários de táxi que pegam no volante a frequentá-los. Os cursos ensinam o básico do inglês e do espanhol, primeiros socorros, mecânica, conduta pessoal na profissão...

Iniciamos os cursos no final do ano passado, estamos agora na quarta etapa e já atingimos 270 taxistas. Ministrados pelo Senac, os cursos são inteiramente gratuitos, pois são financiados pelo Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT), do Governo Federal.

Queremos, então, que a mesma imprensa que dizia que estávamos despreparados diga agora que estamos preparados. E diga também que não é culpa dos taxistas honestos e capacitados se há taxistas piratas e ilegais prestando péssimos serviços na cidade, inclusive vindos do Paraguai e da Argentina."

Uniforme para todos

"Existe a obrigatoriedade de todos os taxistas trabalharem uniformizados. O uniforme se resume à camisa, que custa R\$ 10,00. Os taxistas deveriam estar 100% uniformizados, mas apenas pouco mais da metade usa. Cabe ao Foztrans, órgão fiscalizador, cobrar e punir os infratores."

Regulamentação do mototáxi

"Nós já fomos contra a regulamentação dos mototaxistas, mas hoje somos a favor e queremos que isso seja feito o mais rápido possível, para que o Foztrans tenha instrumento legal de fiscalização e punição de infratores, e para que quem pega um mototáxi não esteja pegando um bandido.

Hoje, quem é contra a regulamentação são os mototaxistas, porque vêem que terão de pagar imposto, se equipar, entrar no padrão exigido e parar de pintar e bordar.

Para a comunidade é bom que se regularize isso e para nós também, porque teremos instrumento de cobrança junto ao Foztrans. Hoje, os mototaxistas são mais de mil. Com a regulamentação, esse número cairá para cerca de 300."

Circulação no Parque Nacional

"Por enquanto, os taxistas estão podendo entrar no Parque Nacional, mas, conforme já se ouviu por aí, a tendência é de proibição, sob o argumento de que não estariam sendo respeitadas certas normas, como o limite de velocidade.

O consórcio de empresas que administra o acesso às Cataratas está anotando placas de táxis que desrespeitam regras e anunciam que, quando o número de infratores chegar a 100, a entrada será proibida.

Se isso acontecer, outros segmentos do transporte, como o turístico, deverão ter o mesmo enquadramento. Se outro segmento puder entrar no Parque, os taxistas vão entrar também. De forma alguma vamos engolir a restrição só para taxistas. Afinal, os taxistas são, historicamente, os legítimos recepcionistas de Foz do Iguaçu, tanto é que carregamos na porta dos carros e na lapela do uniforme o emblema da cidade, que são as Cataratas do Iguaçu, do Marco das Três Fronteiras e da Itaipu."

As Cataratas e o Parque já pertenceram a um particular, o uruguaio que se chamava Jesus Val. Veio para cá Santos Dumont, em 1916, e fez com que esse patrimônio passasse às mãos da União. E hoje, tantos e tantos anos depois, o mesmo patrimônio volta às mãos do setor privado. E nós, os taxistas, pioneiros no transporte até as Cataratas, estamos ameaçados de perder essa importante rota. Mas não vamos aceitar, a menos que haja uma lei ou decreto federal que determine e desde que a determinação atinja os demais segmentos, não apenas os táxis.

Estamos preocupados, porque os taxistas argentinos e paraguaios já estão proibidos de entrar no lado brasileiro do Parque. Temos medo de que, em represália, os táxis brasileiros sejam proibidos de

entrar no lado argentino. Seria mais um duro golpe contra nossa categoria."

Corridas para o Aeroporto Guarany

"Taxista de Foz do Iguaçu nenhum mais aceita fazer corrida até o Aeroporto Guarany, do Paraguai, distante cerca de 30km da fronteira. Não aceita porque tem que deixar o dinheiro da corrida na estrada, com os achacadores da Polícia Nacional

Nós recomendamos ao taxista que faz essa corrida que não ofereça dinheiro aos guardas que aplicam multas ou apreendem carteira de motorista, mas recorra ao nosso Sindicato, pois temos cinco dias para recorrer e contamos com a ajuda dos "Taxistas Unidos del Este", o sindicato paraguaio, com o qual temos uma parceria muito boa. O presidente, Santiago Segovia, é um grande amigo nosso e tem nos ajudado a resolver muitos problemas. E de nossa parte, agimos com a mesma solidariedade quando eles enfrentam problemas aqui. Com os taxistas argentinos e seu sindicato também temos ótima parceria.

A propósito, o que os taxistas paraguaios mais temem no Brasil é Polícia Rodoviária Federal, responsável pela fiscalização do trânsito na BR 277, que termina na Ponte da Amizade."

Troca da gasolina por gás natural

"A quase totalidade dos táxis paraguaios e argentinos são movidos a diesel, o que permite que seus preços sejam bem mais baixos que os nossos, pois usamos gasolina. A saída para nós é a conversão dos motores a gasolina para motores a gás natural, cujo kit custa de R\$ 1.500 a R\$ 2.000. Já o gás custa 70% do que custa a gasolina.

Estamos à procura de uma empresa habilitada e disposta a investir o necessário para fazer a conversão. Aí poderemos trabalhar em igualdade de condições de paraguaios e argentinos e até reduzir o preço das corridas, embora deva ressaltar que, mesmo com o alto preço da gasolina, o serviço de táxi em Foz do Iguaçu é barato e acessível a toda comunidade local e aos visitantes."

FARMÁCIA PETRÓPOLIS

MEDICAMENTOS - PERFUMARIA

Nas compras de medicamentos Prazo para 60 dias p/ pagar

Rua Criciúma, 129 - Jardim Petrópolis Fone 524-3869 - CEP 85858-010 - Foz do Iguaçu - PR



Humor da série:

As piadas mais sem graça da praça

O patrão para o empregado:

- No mês passado, quando colocamos por engano 500 reais a mais no seu salário, você não falou nada. Neste mês tiramos 500 reais do seu salário e você vem reclamar, né?

- É que um erro eu até deixo passar, mas dois já é demais!

000

- Amigo! Está convidado para a festa de quinze anos de minha fi-

- Está bem, eu irei, mas ficarei no máximo dois anos.

000

Numa praça de Lisboa, o turista brasileiro lê a advertência: "Não Pise! Se pisar, multa de 100 dólares!"

O turista volta a Lisboa anos depois e vai novamente à praça, para conferir a placa. Desta vez, está escrito: "Não Pise! Se pisar, multa de 5 dólares!" Intrigado, o brasileiro busca explicação:

Seu guarda, por que o preço baixou tanto, de 100 para 5 dólares?

- Simples. É que, com aquela multa, ninguém pisava.

000

Na loja de eletrodomésticos:

- Tem televisão colorida?
- Tem!
- Então, me dá uma amarela! 000

Adão e Eva:

- Adãozinho, você me ama?
- E eu cá tenho escolha?

O maridão:

- Meu amor, se eu morresse hoje você choraria muito?
- Claro. Você sabe que eu choro por qualquer coisa.

000

- Puxa, mas que retrato horrível!
- Não é retrato, é espelho!

Antigüidades egípcias

Esta figuraça encontra-se no Museu de Antigüidades Egípcias, do Cairo. Foi achada em 1860 na região de Mênfis, antiga capital do país, a 20 quilômetros do Cairo. Os operários que trabalhavam nas escavações arqueológicas viram-se diante de uma imagem realmente instigante. O impacto foi duplo: primeiro, a expressão de vida da estátua; segundo, uma curiosa semelhança física com o chefe da aldeia dos escavado-

Pela Segunda razão, os operários batizaram a escultura de Cheik-el-Bedel (Alcaide do Povo), como chamavam seu chefe. Na realidade, a estátua representa a Ka-Aper (Primeiro Sacerdote Leitor), que viveu em Mênfis por volta de 2.500

Esculpida em madeira de sicômoro, de coloração avermelhada, com olhos de quartzo, a estátua de Ka-Aper parece enxergar e estar pronta para falar. Mais ainda: ela está caminhando. Está em movimento. Está

Fosse Michelangelo o autor, exclamaria: "Por que não fala!?" -e lhe mandaria uma martelada no joelho, como fez com o seu "Moisés".

Esses egípcios sabiam tudo...







Grandes enigmas

Alguém enviou isto ao jornal e, como veio, assim vai:

·Por que a série se chamava "Missão Impossível", se eles sempre conseguiam realizar as missões?

Por que os filmes de batalhas espaciais têm explosões tão barulhentas, se o som não se propaga no vácuo?

·Se os homens são todos iguais, por que as mulheres escolhem tanto?

·Por que os pilotos kamikazes usavam capacete?

·Por que as pessoas apertam o controle remoto com mais força quando a pilha está fraca?

·Se as pessoas gostam tanto de ler jornal no banheiro, porque as empresas jornalísticas não investem em sanitários?

- Bem, chega, antes que dê um troço no leitor. Perdão, leitor. Vamos tentar melhorar.

Do livro da sabedoria

·Se ferradura desse sorte, burro não puxaria carroça. ·Deus pôde demorar seis dias para criar o mundo porque não tinha

ninguém perguntando quando ia ficar pronto.

·No tempo da escravidão, baixinho era troco.

·Rico saca, pobre saqueia e político sacaneia.

·Visitas sempre dão satisfação, se não na chegada, na saída.

Ontem sonhava com o futuro; hoje nem consigo pegar no

Ih, ficou pior. Vamos tentar de novo.

Máximas da série:

Só não fica velho quem morre novo(*)

·A passagem do tempo deve ser uma conquista e não uma perda (Lva Luft).

Desde que uma mulher tenha brilho nos olhos, nenhum homem irá reparar se há rugas em volta deles (Dolores del Rio).

·Não se queixe por estar ficando velho. Pense nos que não puderam ter esse privilégio (S. Bro-

·Nenhum homem sábio desejou ser mais jovem (Jonathan

·Com alegria, através de toda a vida, conte sua idade pelos amigos que tem e não pelos anos (Friedrich Nietzsche).

·As pessoas são como os vinhos: a idade azeda os maus e apura os bons (Marco Túlio Cí-

·No nosso íntimo, sempre temos a mesma idade (Gertrude

·A vida mede-se pela intensidade, não pelo movimento do relógio (Mac Donald).

·Não retoque minhas rugas, eu suplico. Precisei de muito tempo para ganhá-las (Ana Magnani, dirigindo-se aos cirurgiões plás-

- Ah, agora ficou bom.

(*) Frase de Juvêncio Mazzarollo, o filósofo da obviedade.



Rua Edmundo de Barros, 911 - Centro - Foz do Iguaçu - PR Fone/Fax: (45) 572-5564 - E-mail: dr-micro@uol.com.br

Lanchonete Dona Hilda

Refeições, lanches, sucos e bebidas em geral

Rua Flor de Palha, 1049 -Fone: 523-6901 Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR



Fone: 572-2864 Em breve novo número: 529-6538

Rua Flor da Palha, 618 Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

Região Norte constrói sua segurança

Ainda em 1989, a AKLP (Associação de Moradores dos bairros Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis), então presidida pelo líder comunitário Dorival Souza Mendes, mais conhecido por Oliveira, elegeu a segurança como prioridade núme-

ro um de sua luta. Começou com o chamamento à conscientização e participação da comunidade, aproximação e cooperação com os órgãos de segurança, inclusive com apoio material (fornecimento de combustível, conserto de viaturas, etc.).



O líder comunitário Oliveira

Não demorou muito, os resultados começaram a aparecer, e desde então aquela região (norte de Foz do Iguaçu) passou a exibir os melhores índices de segurança entre todos os bairros da cidade, o que motivou ainda mais a ação comunitária e o empenho do líder do movimento, o Oliveira.

Oliveira presidiu a AKLP até 1998. Ao mesmo tempo, de 96 a 98, presidiu a Aliança Comunitária Norte, embrião do qual nasceu (em 98) o Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte, desvinculado da Associação de Moradores. Ao natural, Oliveira foi eleito presidente, cargo que ocupa até hoje.

Quando a comunidade fez a opção por essa prioridade, a insegurança naqueles bairros era grande e a ação policial, muito precária. Para atender toda aquela região, na época com cerca de 53 mil habitantes, havia apenas um Destacamento da Polícia Militar na Vila C, funcionando num rude abrigo de 48m². O destacamento foi transferido para a área central da região, no bairro Santa Rosa, nas mesmas condições precárias.

Em 1996, o Conselho Comunitário de Segurança pôs mãos à obra e aumentou o prédio de 48m² para 150m². Mas não parou por aí. A persistência do "comandante" Oliveira encontrava eco na comunidade e na PM, e uma obra mais ambiciosa foi levada adiante a partir de 1998.

O prédio foi aumentado para 380m² de área construída e está pronto para ser inaugurado e utilizado pela PM e pela comunidade. A obra concluída e a política de segurança

desenvolvida colocam aquela região numa posição privilegiada em relação às demais regiões da cidade na questão da segurança pública. No lugar do raquítico Destacamento inicial está agora o que se chama "1a" Companhia da PM - Pelotão Norte",

> instalada num moderno, funcional e aprazível estabelecimento, com sala de comando, sala de subcomando, cozinha, refeitório, dormitório, sala de espera, sanitário público e de serviço, depósito de armas, mobiliário sob medida e - "muito importante", destaca

Oliveira – uma sala de aula de 54m², para reuniões, cursos, palestras e debates que envolverão a comunidade na questão da segurança.

Tudo foi feito com recursos e mão-de-obra da comunidade, sem nenhuma ajuda governamental. Cerca de 65 pessoas entraram com a mão-de- obra e outras 35, com recursos (dinheiro ou materiais de construção). Segundo Oliveira, é uma obra que uma construtora cobraria de R\$ 85 mil a R\$ 90 mil para construir. Em mutirão, custou quase nada. E todo esse patrimônio, sua manutenção e operação serão transferidos para o Estado, mas o Conselho Comunitário continuará participando e colaborando, seja com combustível, conserto de viaturas e outras formas

No dia 20 de abril, a 1ª Companhia recebeu a visita do Alto Comando da PM do Paraná e de Foz do Iguaçu. Os integrantes da comitiva vistoriaram as dependências e instalações e ficaram maravilhados. Prometeram o máximo empenho para que a Região Norte de Foz do Iguaçu seja verdadeiro modelo de segurança pública com participação da comunidade e exemplo para ser difundido no Paraná e até fora dele.

O efetivo da 1ª Companhia-Pelotão Norte conta com 6 viaturas, 4 motos e 21 policiais. Em 1996, quando as obras iniciaram, o Destacamento contava com 29 policiais. Houve redução do efetivo humano enquanto a população e a pobreza aumentaram dramaticamente. Em 96 havia na região 4 favelas, hoje são 12; a população era de 52 mil habitantes, hoje é de 63 mil.



O antigo Destacamento da PM na Região Norte era rude e precário...



... mas a comunidade arregaçou as mangas e construiu o que hoje é a...



1ª Companhia - Pelotão Norte do 14ºBPM, com modernas instalações

Pompa e circunstância

A inauguração do estabelecimento será no dia 17 de maio, dentro das festividades do patrono da PM, Coronel Sarmento, com pompa e circunstância. Excepcionalmente, a tradicional formatura que o 14º Batalhão da PM faz no quartel nessa data será realizada na 1ª Companhia - Pelotão Norte. O evento será ainda abrilhantado por desfile de um pelotão da Guarda Municipal e pela Banda do Batalhão do Exército. Presentes estarão também autoridades do município e estudantes das escolas da região. Após a inauguração, nesse dia o comandante do 14ºBPM, Cel. Perez, vai despachar de lá para toda a região Oeste.

Antes, porém, da solenidade de inauguração oficial, em 13 maio, Dia das Mães, o Conselho Comunitário de Segurança oferecerá almoço de confraternização para todos os que ajudaram de alguma forma na execução da obra, com recursos ou trabalho, policiais que passaram pelo destacamento e os que lá estão lotados atualmente, o atual e os ex-comandantes do 14ºBPM, num total de cerca de 300 pessoas.

Ação comunitária contra omissão do Estado

Uma realização como essa do Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte suscita inevitavelmente a discussão sobre o que é dever do Estado, e não da comunidade. Segundo Oliveira, na própria comunidade da região onde a obra foi erguida não é raro encontrar pessoas que se opuseram e se negaram a contribuir, alegando que é o tipo de coisa que cabe ao Estado prover

Nada mais correto – e Oliveira concorda. Entretanto, ele argumenta que não faz sentido ficar choramingando a inércia e ineficiência do Estado e, de braços cruzados, a comunidade continuar vítima da criminalidade, amargando a inseguranca.

"Uma alternativa à omissão do Estado é o investimento em segurança privada – hábito que está se alastrando enormemente –, mas ela contém vícios e limitações: é cara, por isso só acessível a quem é mais abonado, e não tem autoridade de polícia", observa Oliveira.

"A outra alternativa é a que nós adotamos. A comunidade precisa e quer segurança? O Estado sozinho não garante a segurança? A comunidade, então, vai se render à insegurança como se fosse uma fatalidade inafastável? Entendo que não. O melhor caminho é o que adotamos, ou seja, o envolvimento da comunidade com o serviço de segurança do próprio Estado, e provamos que dá certo. Além do mais. esta nossa iniciativa é uma forma de protesto contra a omissão e ineficiência do Estado".

E acrescenta: "Se o Estado não atrapalhasse já seria bom demais, mas ele mais atrapalha do que ajuda. Os deveres básicos do Estado são com a segurança, saúde e educação. No entanto, o que mais cresce hoje no Paraná é a segurança privada, o plano de saúde privado e a escola privada – verdadeiras minas de dinheiro."